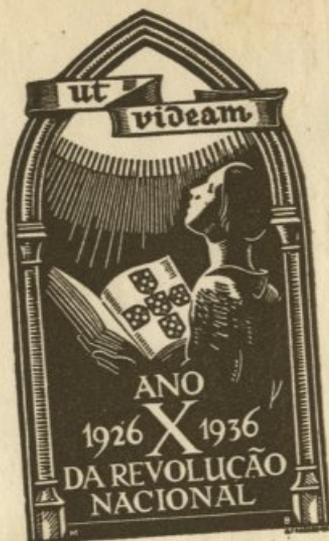




Sala 5
Gab. —
Est. 56
Tab. 7
N.º 34



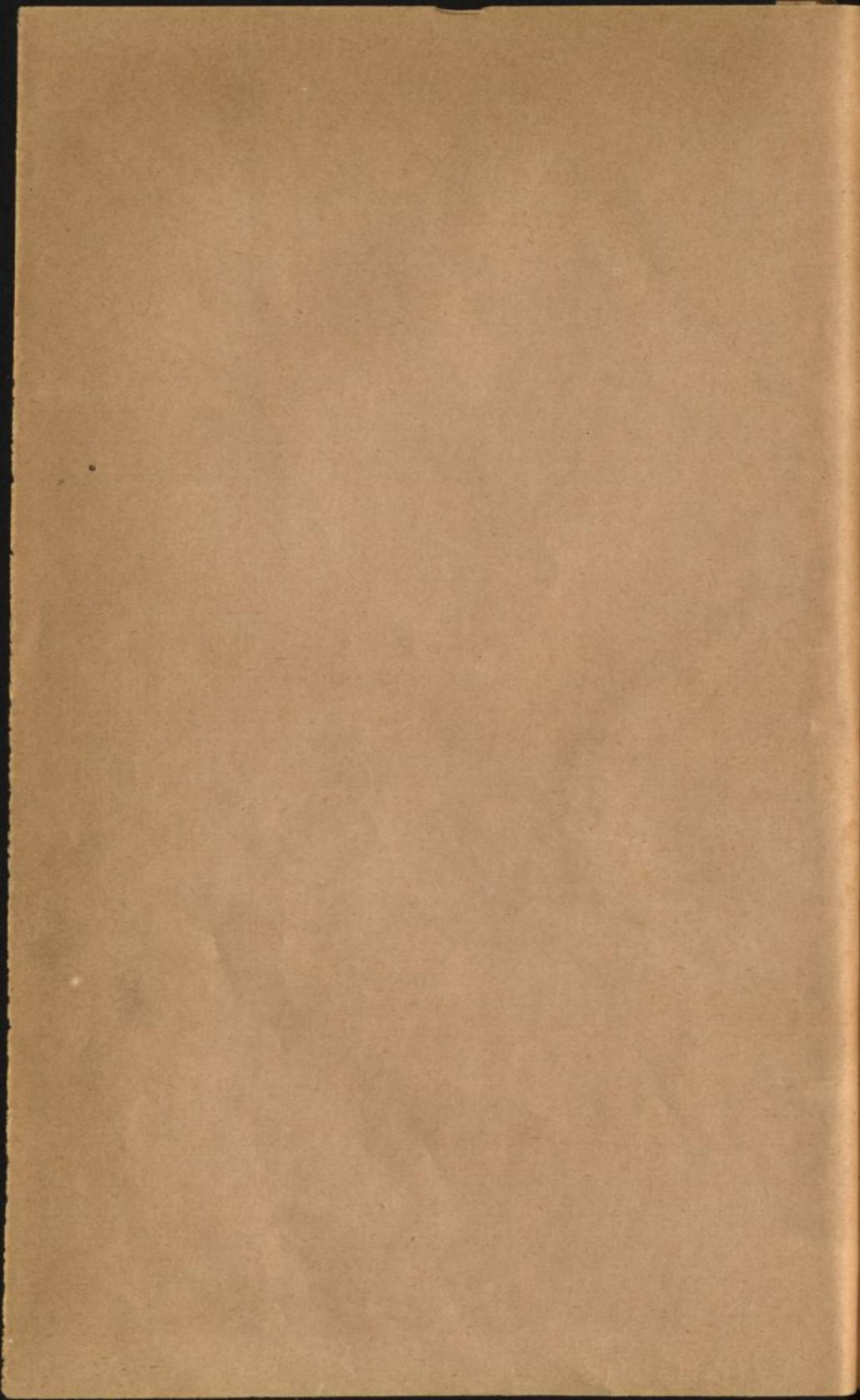
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Biblioteca Geral

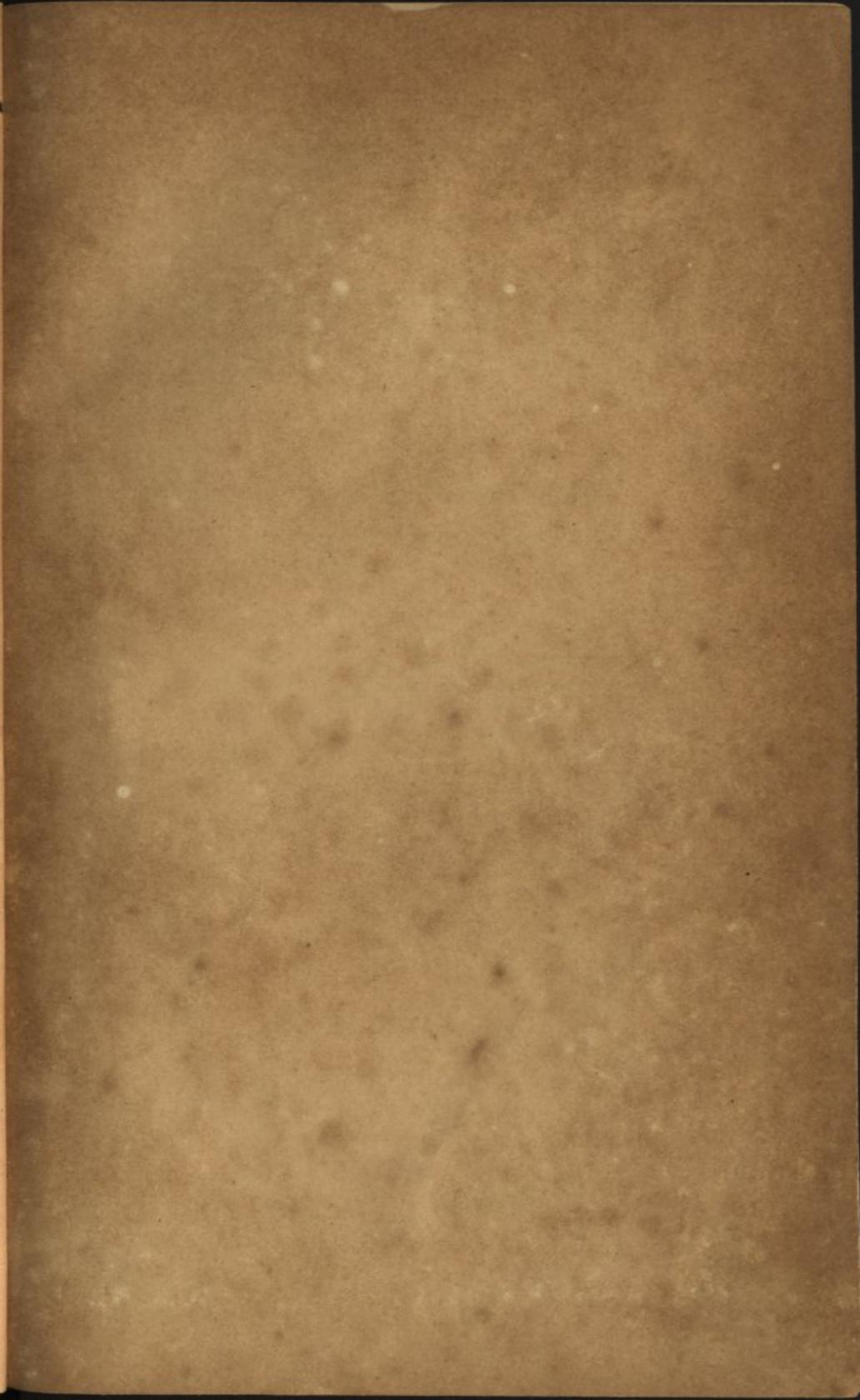


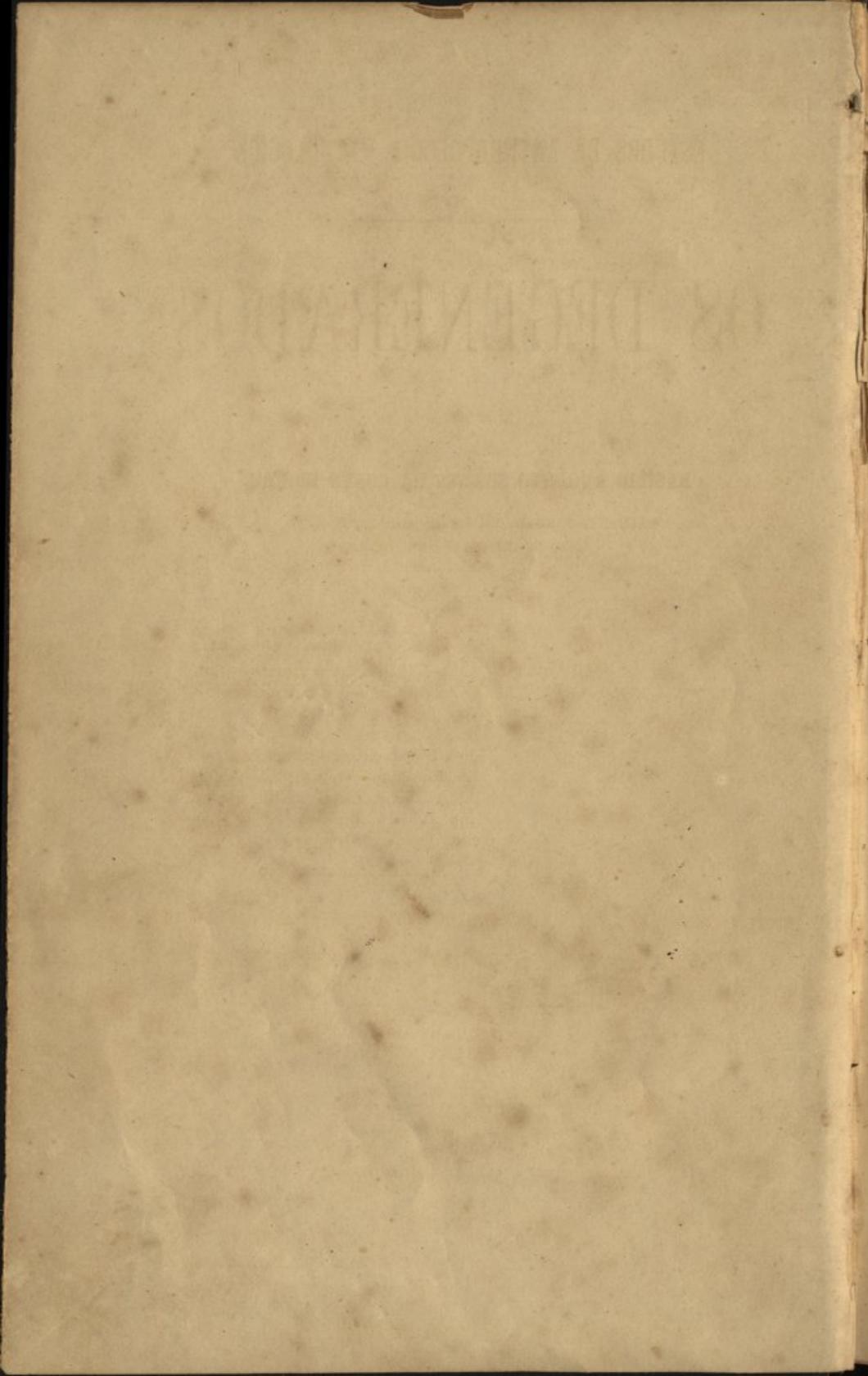
1301500468



✓ 624498543







ESTUDOS DE ANTHROPOLOGIA PATHOLOGICA

OS DEGENERADOS

POR

BASILIO AUGUSTO SOARES DA COSTA FREIRE

BACHAREL FORMADO EM PHILOSOPHIA E MEDICINA,
SOCIO DO INSTITUTO DE COIMBRA

Antigamente cortava-se a cabeça aos alienados criminosos em nome d'uma theoria muito discutida, da duvida philosophica e da desordem das consciencias; hoje hospitalisa-se o assassino doente em nome da precisão clinica, da certeza scientifica e d'uma confiança que jámais poderá ser contestada. Eis aqui o que poude a clinica sobre as especulações psychologicas.

LEGRAND DU SAULLE.



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1886

ESTUDIOS DE ANATOMIA PATOLÓGICA

OS DRENENFELTOS

DE LA ANATOMIA PATOLÓGICA

BARCELONA, AÑO DE 1885

ESTUDIO PRIMERO. DEL DRENENFELTO

El drenenfelto es una enfermedad que se caracteriza por la presencia de un tumor en la región del cuello, que puede ser de origen congénito o adquirido. Este tumor está formado por tejido conectivo denso y fibroso, que puede contener quistes o áreas de necrosis. La etiología exacta de esta enfermedad no está clara, pero se cree que puede estar relacionada con alteraciones en el desarrollo embrionario de los tejidos conectivos.



IMPRESA DE LA UNIVERSIDAD DE BARCELONA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA O

ACTO DE CONCLUSÕES MAGNAS

NA

FACULDADE DE MEDICINA

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Le vice, le crime et la folie ne sont séparés que par des préjugés sociaux; ils sont réunis par leur caractère de fatalité.

Si on répugne à accepter cette parenté intime, ce n'est par faute de preuves scientifiques, mais à cause des conséquences pratiques qui se présentent immédiatement à l'esprit.

FÉRÉ.

UNIVERSITÄT ZÜRICH

PHYSIKALISCHES INSTITUT

MEMORIA DE MORTALI
FACULTADE DE MEDICINA

UNIVERSITÄT ZÜRICH

MEMORIA DE MORTALI
FACULTADE DE MEDICINA
UNIVERSITÄT ZÜRICH

À

MEMORIA DE MEU PAE

—MEM—

A

MINHA MÃE

MEMORIA DE MEXICO

DE JUAN ALBERTO GONZALEZ

MEMORIA DE MEXICO

MEMORIA DE MEXICO

AO

ILLUSTRÍSSIMO E EXCELENTÍSSIMO SENHOR

DR. PEDRO AUGUSTO MONTEIRO CASTELLO-BRANCO

LENTE DE PRIMA E DIRECTOR DA FACULDADE DE DIREITO
DELEGADO DA MESMA FACULDADE
NO CONSELHO SUPERIOR DE INSTRUÇÃO PÚBLICA
ANTIGO DEPUTADO DA NAÇÃO
ETC. ETC.

TESTEMUNHO DE RESPEITOSA AMIZADE E INVÍDIÁVEL GRATIDÃO



Basilio Augusto Soares da Costa Freire.

ESTADO DE LOS RECURSOS

EL ILUSTRADO CORPO DOCENTE
DE PEDRO ABASO MONTANO CASTELLANO

DEPARTAMENTO DE EDUCACION Y CULTURA DE LA CIUDAD DE MADRID
SECRETARIA DE ESTADOS DE MADRID
CALLE DE ALFARO, 10
MADRID

EXCMO. SEÑOR D. ...

EXPOSICION DE MOTIVOS PARA LA ...

... ..



... ..

AO

ILLUSTRADO CORPO DOCENTE

DA

FACULDADE DE MEDICINA

HOMENAGEM RESPEITOSA DO SEU DISCIPULO

Basilio Augusto Soares da Costa Freire.

ILLUSTRADO CORPO DOCENTE

DE ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

FACULTAD DE MEDICINA

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CHILE

IMPRESA NACIONAL DE CHILE

AO

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

DR. ANTONIO MARIA DE SENNA

LENTE CATHEDRATICO DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
DIRECTOR DO HOSPITAL DE ALIENADOS DO CONDE DE FERREIRA
E INICIADOR DOS ESTUDOS DA PSYCHIATRIA
EM PORTUGAL

EXPRESSÃO DE RECONHECIMENTO DO SEU DISCIPULO MAIS OSCURO

Basílio Augusto Soares da Costa Freire.

DE GRADUATION

UNIVERSITY OF CALIFORNIA

DR. ANTONIO MARIA DE SERRA

IN THE DEPARTMENT OF AGRICULTURE
OF THE UNIVERSITY OF CALIFORNIA
IN CONNECTION WITH HIS STUDY
OF THE HISTORY OF AGRICULTURE
IN CALIFORNIA

PRESENTED TO THE FACULTY OF THE UNIVERSITY OF CALIFORNIA
IN PARTIAL FULFILLMENT OF THE REQUIREMENTS FOR THE DEGREE
OF DOCTOR OF PHILOSOPHY

ANTONIO MARIA DE SERRA

AOS CONDÍSCIPULOS

Manuel Rebello de Carvalho

Francisco Zeferino de Míra Mendes

José Augusto Correia de Carvalho

José Hogueira Dias d'Almeida

Antonio José da Costa Florido

Joaquim Martins Teixeira de Carvalho

Documento perenne do affecto que sempre lhes consagrou
o seu amigo e companheiro de trabalho

Basilio.

LES CONSCRIPTIONS

Les Conscrits de l'An 10
Les Conscrits de l'An 11
Les Conscrits de l'An 12
Les Conscrits de l'An 13
Les Conscrits de l'An 14
Les Conscrits de l'An 15

Le Maire de la Commune de
à son domicile de l'An 10

10

PREAMBULO

Toute doctrine qui s'appuie sur l'expérience et l'analogie, qui s'accorde avec les lois générales de l'Univers, doit être tenue pour vraie, jusqu'à preuve du contraire. Assurément elle peut être fausse; mais il y a du moins en sa faveur des présomptions de vérité et il n'y a pour elle aucune obligation logique de réfuter les doctrines adverses, tant qu'elles ne donnent que des vraisemblances et des possibilités.

RIBOT.

Ao pensar no estudo d'um problema biologico que me podesse servir para «dissertação inaugural», senti-me dominado pelo aphorismo de BUFFON, que resume admiravelmente o criterio dominador de toda a generalisação scientifica moderna: — *rassemblons des faits pour nous donner des idées.*

Escolher um assumpto theorico e jogar temerariamente com dados incertos e inaccessiveis a uma verificação pessoal, afigurava-se-me uma especie de somnambulismo na sciencia.

Lançar mão d'um problema de physiologia ou de pathologia experimentaes teria sido uma deliberação feliz; mas, na ultima hora, tambem se me antolhou um proposito arriscado e temerario. Estes trabalhos demandam tempo, de que eu não dispunha, e particularidades d'installação technica muitas vezes difficeis de realisar, a despeito de todo o material de laboratorio existente nos gabinetes da Faculdade; alem d'isto o meu trabalho, no fim de tudo, podia não se prestar a uma inducção aproveitavel e positiva.

Alumno da Faculdade de Medicina, onde as promessas sorridentes da observação clinica e as grandes doutrinas biologicas contemporaneas têm encontrado um acolhimento enthusiastico, voltei-me para a observação medica e pareceu-me reconhecer no estudo das «degenerescencias psychicas» um assumpto attrahente e d'uma actualidade palpitante.

Commoviam-me sempre os pobres loucos, victimas d'uma determinação psychopathica, quando os encontrava pelas ruas, graças á penuria trappista da nossa legislação sobre alienados, agitando os guisos do jogral, aos pontapés das multidões analphabetas, na plena liberdade da sua desgraça; pensei, pois, que estudando estas creaturas decaídas, esmagadas sob o pezo d'uma fatalidade immensa, satisfaria modestamente a minha curiosidade scientifica e prestaria uma homenagem mesquinha, mas sincera, ao valor social e clinico em que são tidos, em todo o orbe scientifico, estes problemas momentosos de teratologia psychica.

Os «degenerados» começam a ter em psychiatria

um logar natural, em via d'uma determinação rigorosa.

A celebre doutrina das *monomanias* de ESQUIROL (*delirios parciais* de FERRUS), que desempenhou um papel tão importante na medicina legal dos alienados, admittindo que uma só especie d'impulsões pathologicas ou de concepções delirantes podia invadir a esphera intellectual sem prejuizo do equilibrio psychico das outras faculdades (BALL) — desvario metaphysico da scisão da unidade typica da vida cerebral em faculdades varias, consideradas como realidades autonomicas — batida vivamente em França por MOREL, FALRET, BARRIOD e FOVILLE e na Allemanha por HENKE e pela eschola somatica, caiu, apezar dos esforços e do grande talento de GUISLAIN (JACOBY), por falta de base philosophica e de verdadeira significação clinica.

A observação medica confiscou os despojos d'essa lucta em proveito do grupo nosologico das «degenerescencias psychicas» caracterizado, como veremos, por particularidades etiologicas, symptomas e marcha especiaes, extremamente influentes no prognostico e até no procedimento therapeutico.

Sabe-se que no seio das sociedades mais solidamente organisadas e mais progressivas existem individuos depravados, verdadeiras excrescencias sociaes — os Tropmann, os Raimbaud, os Menesclou, os Papavoine etc. — toda essa pleiade tenebrosa que os codigos das diversas nações, eivados da velha concepção da *punição* e da *vindicta social*, denominam sinistramente — os *criminosos*. Pois bem; a psychopathologia

contemporanea considera um grande numero d'esses exemplares como victimas d'uma transmissão pathologica (*moral insanity* de PRICHARD, *idiotia moral* de MAUDSLEY, *loucura moral* de KRAFFT-EBING) e enquadra-os no mesmo grupo das psychopathias degenerativas.

Em muitos avultam os estygmias organicos denunciadores d'um longinquo retrocesso ancestral, d'uma especie d'atavismo neanderthaloide. Cartouche ou Lacenaire poderiam ter sido regulos venerados e felizes em Dahomey ou em alguma tribu primitiva de Cro-Magnon ou de Furfooz; para as sociedades europêas actuaes vieram demasiadamente tarde.

A humanidade, constituida pelo conjuncto continuo dos seres convergentes (A. COMTE, AUDIFFRENT), caminha sempre, esmagando sem piedade os retardatarios que estacionam na jornada; na sua marcha evolutiva e continua, no seu accumular incessante de acquisições e de factos através da historia, vai transmittindo aos vindouros, pela hereditariedade e pela tradição, essas conquistas d'um trabalho porfiado e tenaz, de sorte que, no cerebro da creança, que já não é a estatua virgem de impressões de que fallavam BONNET e CONDILLAC (RIBOT) existe latente a virtualidade d'um futuro desabrochar de emoções e de idéas transmittidas, especie de forças potenciaes que a influencia educativa e os rudes contactos da civilisação hão de mais tarde expandir em forças vivas. Venham agora novos factos, novas experiencias, novas acquisições moraes ordenar e determinar o que para o futuro será preordenado e

predeterminado na natureza original dos descendentes: — eis ahi a *humanisação* (MAUDSLEY), eis ahi o progresso.

Tudo leva a crer que esta especie de estratificação *psychica* se organisa, de geração em geração, em *abstractos cerebraes*, que têm como effeito o predominio crescente dos hemispherios sobre as *massas d'interrupção*.

Mas tambem nas estratificações geologicas a successão *chronologica* das camadas é desfeita, a espaços, pelas sublevações que põem ao par dos sedimentos de origem moderna as formações *laurentiacas* e os *massissos siluricos da Bohemia*; tambem ao lado dos vegetaes *dicotyledoneos*, caracterisados pela grande divisão do trabalho, vegeta a alga, o simples cogumelo, que lhe suga a seiva: o grande *scelerado* reincidente, trahido pelo conjuncto dos caracteres *atavicos*, é o *cozoon* primordial que vem á superficie dos ultimos sedimentos *sociaes*, o cogumelo atroz da civilisação!

O estudo dos «degenerados» está destinado a fazer uma revolução profunda na *dynamica* dos tribunaes, substituindo por um jury medico esses juries *incarcisticos* e por vezes *imbecis*, que mandam irremediavelmente para a cadeia, isto é, para a morte, o criminoso positivamente alienado.

Tratarei d'esta questão em outro trabalho, se tiver ensejo de fazer alguns estudos *practicos* de *anthropologia criminal*.

A importancia d'este estudo não está apenas em

arcar de face com a solução do problema moral e social da criminalidade.

A psychopathologia, depois dos trabalhos de LÉLUT, parte a fivella á mascara torpe dos salafriarios da historia, vive com elles, escruta-os nas suas alegrias, nos seus prantos, na obscenidade da sua existencia crapulosa; manda Falstaff para o hospital em companhia do conde de Charolais e do marechal de Retz e levanta injustiças que a historia mal illucidada lançara sobre individuos innocentes.

Assim, WIEDEMEISTER e JACOBY seguem, com MOREAU (de Tours) a tara psychopathica da familia romana *Julia-Claudia* e descobrem que Tiberio era um *perseguido*, Caio Caligula um *epileptico*, Claudio um *imbecil* e Nero era doente de *loucura periodica* — uma das formas mais caracteristicas entre as «degenerescencias psychicas»; com este hystrião extingue-se a familia, para allivio do genero humano, na esterilidade, na idiotia e na morte prematura.

«Les familles en voie de dégénérescence s'éteignent, diz JACOBY¹, en partie par suite d'excès et des vices tels que : alcoolisme débauche; en partie par le suicide, le crime, mais surtout par suite de défaut de vitalité, défaut qui se manifeste par la stérilité, par une grande mortalité des enfants en bas âge, et par des cas nombreux de mort prématurée en général, de sorte que des nombreux enfants — on constate ordinairement chez

¹ JACOBY, *Études sur la sélection*, etc., pag. 406.

les membres de ces familles, à côté de la stérilité des uns une grande fécondité des autres — il ne reste en vie que deux ou trois, les autres mourant en bas âge ou dans l'adolescence».

JACOBY percorre as linhas genealogicas das dynastias do velho mundo greco-oriental e com IRELAND e MOREAU (de Tours) as do occidente europeu, e mostram todos a lei biologica da sua degeneração e extincção final.

Sabe-se o labéu com que a historia cobriu a familia d'Este, pretendidos perseguidores do Tasso; ora a medicina alienista affirma que esse labéu foi uma flagrante injustiça.

Tasso era um *hereditario*¹: mãe excessivamente nervosa e pae dotado d'uma bella intelligencia, mas com uma grande passividade de character (ROTHÉ). Foi uma victima do seu nervosismo excessivamente e doentiamente delicado (H. TUKE).

A sua enorme precocidade intellectual, os episodios dolorosos da sua existencia, as fugas e regressos precipitados a Ferrara, as particularidades do seu character e da sua morte, definem uma «degenerescencia psychica», cuja causa occasional poderia ter sido a febre intermittente, a febre typhoide ou ainda algum incidente da vida agitada que levou nas pequenas côrtes d'Italia (ROTHÉ).

¹ H. TUKE, *An. med. psych.*, 1880, III, pag. 139; ROTHÉ, *An. méd. psych.*, 1879, I, pag. 495.

Os alienistas concordam na *melancolia inicial*, e *delirio de perseguição*, com *hallucinações sensoriaes e impulsões malfazejas* (ROTHÉ, H. TUKE).

Apontando as condições de degeneração da familia e da raça e fazendo a devida justiça a alguns reformadores da humanidade, a psychopathologia ensina tambem as regras prophylacticas para a regeneração e para o vigor, e resolve problemas importantissimos d'hygiene publica, prevenindo esses desastrosos desmembramentos organicos e sociaes.

Terei occasião de lembrar esta importancia na etiologia geral da loucura degenerativa.

Estudarei na primeira parte d'este trabalho, muito summariamente, as correntes geraes da psychiatria através dos tempos, a curta historia scientifica dos «degenerados», a sua comprehensão philosophica, segundo os principios da biologia moderna e a classificação.

Na segunda parte exporei a symptomatologia geral dos *predispostos* e da loucura degenerativa confirmada, corroborando as minhas affirmações com a apresentação d'exemplares clinicos, observados no hospital do Conde de Ferreira, ou d'observação de medicos estrangeiros.

A terceira parte será consagrada ao estudo da etiologia geral dos «degenerados» e á prophylaxia individual e social.

As *observações* a que me refiro são, na maxima parte, a obra dos illustrados clinicos do hospital do Conde de Ferreira, algumas até copiadas textualmente

dos livros dos «lançamentos» e verificadas pelo exame diuturno, demorado e pessoal, dos exemplares clinicos a que se referem.

A todos estes excellentes collegas agradeço vivamente o delicado acolhimento com que me honraram, especialmente ao meu illustre mestre e amigo o sr. professor dr. Senna, director do hospital, a quem devo o conhecimento da obra de KRAFFT-EBING, pela traducção inedita que s. ex.^a possui.

HISTORIA GERAL DA PSYCHIATRIA
COMPREHENSÃO DA LOUCURA DEGENERATIVA
CLASSIFICAÇÃO

I

Ha quem veja no preliminar historico das dissertações academicas um anachronismo e uma banalidade. É um erro.

Desde o periodo evolutivo em que se define a historia, isto é, desde os momentos em que começam a despontar timidamente na nevoa crepuscular dos tempos primitivos as primeiras auroras da consciencia humana, até ao momento presente das nossas systematisações scientificas, ha uma grande licção que aprender.

As vantagens incontestaveis da historia e a sua comprehensão philosophica tiveram uma demonstração categorica e brilhante, quando os esforços combinados dos naturalistas chegaram a formular essa equação gigantesca, a mais profunda aquisição mental do nosso seculo, que se denominou — *a lei de evolução*,

Universal na sua acção sobre os aggregados materiaes, este fecundissimo criterio domina soberanamente toda a phenomenalidade que se embate na esphera cosmica, na esphera biologica e na esphera social.

Alma mater das concepções spencerianas, exposta a largos traços magistraes nos *First principles*, pasma a immensa revolução que produziu em todo o vasto dominio da actividade e do saber humano, subordinando todas as manifestações phenomenaes, desde a differenciação inicial da nebulosa primitiva, até ás crystallisações mysteriosas da vida e do pensamento e ás manifestações mais complexas da dynamica das sociedades.

Effectivamente o dogma da evolução dá conta das transformações astronomicas e geologicas, derrama nos mundos primitivos as primeiras claridades do *fiat lux* e assiste presidencialmente ao desabrochar geniaco das primeiras formas organicas; desvenda os laços mysteriosos e subteis de seriação inquebrantavel, que prendem solidariamente os delineamentos indecisos d'essas primeiras formas á estrutura e textura complexas e aos aspectos variegados e multicores da flora e da fauna actuaes; resolve o problema complexo da nossa existencia individual e especifica e corrige os erros de ARISTOTELES e de VICO na comprehensão das sociedades humanas, mostrando que nem são collectividades immoveis e isoladas no tempo, como pretendia o primeiro, nem têm, na generalidade, a fatalidade do *ricorso*, de que falla o segundo, mas que são, pelo

contrario, nessa mesma generalidade, aggregados essencialmente progressivos; põe em evidencia que a genese da sciencia no individuo, isto é, a passagem evolutiva de estados mentaes syntheticos, embryonarios e indefinidos, a estados analyticos, complexos, positivamente definidos, é parallela á genese da sciencia na raça, principio inconcusso, dominador de toda a reforma de instrucção, verdadeiramente util, positiva e scientifica; explica a differenciação e integração das sociedades na concorrência ethnica e na acção mesologica, a sua especialisação e complexidade crescentes, ou a sua desintegração e dissolução finaes, na industria, na religião, na familia, na moral, na arte, nos costumes e na lingua; patenteia, finalmente, a lei de progressão das idéas e dos factos constructores da historia, a sua concatenação e filiação logica, como se fosse uma serie de pontos contiguos, em que cada ponto é funcção dos antecedentes e dos seguintes, ligados por uma curva ideal sujeita a eixos rectilineos, em que se contam coordenadas invariaveis e fixas.

Esta curva que representa graphicamente o desenrolar successivo da historia através das edades, e que tambem symbolisa o progresso, ascendente no seu todo, tem comtudo, não o devemos desconhecer, *maximos e minimos, pontos singulares*, verdadeiros *pontos de reversão*, cujo principal corresponde á Edade Media.

Importa pois estudar esta curva, mormente nos seus pontos culminantes e na lei da sua producção; este estudo evita plagiar abertamente o passado e prepara o ensejo para as descobertas do futuro. A indole

d'este trabalho e a escassez do tempo de que disponho, não permitem o inventario chronologico completo dos factos constitutivos da historia da psychiatria e limitar-me-hei apenas a mostrar, da maneira mais resumida que me fôr possivel, as grandes correntes geraes que dominaram esta sciencia, quasi sempre envolta na bruma lendaria dos systemas philosophicos de todos os tempos.

HIPPOCRATES ¹, o mais illustre medico da eschola de Cós, é o grande marco milliario da historia da medicina. Para além d'elle alastram-se as ruinas de longos seculos sem historia, d'uma mudez tragica, em que as vozes da natureza segredavam ao ouvido do homem as sus-surrações vagas do mytho. As sciencias medicas suspiravam debilmente na lyra dos poetas ou jaziam em trechos truncados e desconnexos nas paginas dos livros sagrados em que se glorificavam as diversas concepções anthropomorphicas da humanidade.

A loucura era tida em geral como um effeito da colera celesté; os sacerdotes do templo de Esculapio tratavam os doentes com as practicas mais absurdas e monstruosas, suggeridas pelas superstições contemporaneas; veremos que estas practicas tiveram grande voga na

¹ Podem-se consultar com vantagem sobre este ponto, além dos tratados classicos sobre a historia da medicina, as seguintes obras: MOREL, *Traité des maladies mentales*; BALL, *Leçons sur les maladies mentales*; KRAFFT EBING, *Lehrbuch der psychiatrie*; MAUDSLEY, *The crime et la folie*; LEGRAND DU SAULLE, *Les hystériques*; A. LEFÉVRE, *La philosophie*; DR. SENNA, *Os alienados em Portugal*, 1.

Edade Media, porque não ha nada mais conservador do que as tradições religiosas, e ainda hoje se seguem em muitas das nossas populações ruraes e urbanas, em que os hystericos são possessos d'um *espírito*, graças á *lei de sobrevivencia* formulada por TYLOR.

É de crer, porém, que já naquelles tempos remotos se empregassem, muito empiricamente, alguns meios pharmacologicos, se é certo que MELAMPO curou o filho do rei Prætus com o helleboro, antes da expedição dos argonautas (MOREL).

Qualquer que fosse o meio empregado no tratamento das psychopathias, não devemos ignorar que essas tentativas, supersticiosas ou empiricas, demonstram um esforço e uma aspiração constante para a systematização clinica, e representam a phase embryonaria, incoherente, incerta, que continha potencialmente todas as differenciações e todas as descobertas scientificas do futuro.

Faltava um homem de genio, dotado d'um grande poder de observação e d'uma critica acerada e dominadora, que discriminasse o maravilhoso do positivo, que ligasse e concatenasse em um nucleo scientifico todos os factos tumultuarios e desconnexos, inicios vagos d'essa curva virtual, symbolica da evolução. Este homem appareceu na scena da sciencia pelo meado do seculo v. A. C.

Representante das idéas e das tradições da eschola de Cós, contemporaneo de EMPEDOCLES, de PROTAGORAS, de DEMOCRITO e de ANAXAGORAS, HIPPOCRATES era um rebelde, um *positivista*, um revoltado, n'um tempo em

que se pagavam com a pena capital todas as idéas subversivas que iam ferir vivamente o amago da ortho-doxia hellenica.

Seguindo a linha recta da experimentação objectiva e da observação e desprezando profundamente as concepções do dualismo racionalista, ora pendente com PLATÃO para o idealismo, ora com STRATÃO e ARISTOTELES para a observação da realidade concreta, funda a pathologia humoral, acredita nas synergias e sympathias morbidas, na tendencia conservadora e medica-triz e na unidade e harmonia organicas; bane a inter-venção dos deuses da etiologia da loucura e considera o cerebro como centro psychico, organicamente affectado nas manifestações symptomaticas das psychopathias.

Se é certo que não distinguio estas molestias do delirio febril, não se pode negar que conheceu e tratou symptomaticamente a melancholia, a mania e a fra-queza de espirito com meios pharmacologicos e dieteti-cos, attendendo aos temperamentos individuaes, tendo em conta as complicações nervosas accidentaes e for-mulando o prognostico e varias condições etiologicas, entre as quaes avultavam — a hereditariedade, as mo-lestias visceraes chronicas e a supressão dos fluxos habituaes (KRAFFT-EBING).

Esta importante funcção critica, exercida pela eschola de Cós sobre os conhecimentos medicos indecisos do seu tempo, subsistiu intacta no meio da agitação scien-tifica e litteraria, que deu logar á organização da eschola de Alexandria, o segundo centro intellectual do mundo antigo.

Na hora em que a philosophia hellenica se tinha quasi emancipado do *anthropomorphismo* oriental que a tinha envenenado desde o berço; n'essa hora de indecisão em que DEMOCRITO, EPICURO e ANAXIMANDRO, ao lado de HIPPOCRATES e da eschola de Cós, traçavam o verdadeiro rumo intellectual para o mundo moderno e o pensamento grego decidia entre a chymera do mysticismo e a observação pura da realidade concreta, a conquista de Alexandre, pondo em conflicto a Grecia vencedora e os povos conquistados, com um nivel inferior de civilisação, apesar de um pouco *hellenisados*, despenhou todo o cabedal scientifico na voragem revolta das superstições orientaes.

D'aqui a guerra crua e tenaz, movida, a despeito da protecção ptolomaica, contra os fundadores dos primeiros trabalhos anatomicos: contra HEROPHILO, que installava a alma na *abobada dos tres pilares*; contra STRABÃO, que a localisava nos *hemispherios*; contra ERASISTRATO, que a collocava nas *meninges*, affirmando que o poder intellectual estava na razão directa da superficie do cerebro, da profundidade dos sulcos e do relevo das circumvoluções (BALL).

O *diabo* tomou assento presidencial na etiologia da loucura, mas é urgente acrescentar que esta concepção não teve o valor sangrento e sinistro que se lhe attribuiu na Edade Media.

O esplendor da eschola de Alexandria, decadente depois da morte dos Ptolomeus, de todo se extinguiu na dominação romana, como o das escholas gregas na dominação macedonica.

Exhausta a vitalidade intellectual da escola de Alexandria, as suas reliquias veneraveis transportam-se para a grande capital do velho mundo.

ARETEU, o immortal clinico, considerado por alguns como o Hippocrates da pathologia mental (BALL), descreve os principaes symptomas de muitas especies e variedades de loucura, principalmente da *melancholia* e da *mania* (KRAFFT-EBING), alarga o diagnostico e o prognostico e preceitua sobre o tratamento physico e moral dos alienados; pela importancia que dá ás *idéas fixas*, deve considerar-se o verdadeiro precursor de ESQUIROL (BALL).

GALENO, o portentoso restaurador e depositario das tradições medicas, sanciona com a sua indiscutivel auctoridade a quasi totalidade da doutrina hippocratica sobre a loucura; separa o *delirio febril* das *psychopathias* e as affecções cerebraes *idiopathicas* das *sympathicas*; discute a pathogenia das palpitações cardiacas, da syncope, das nevralias, da dyspnêa e da anesthesia, dos delirios e das nevroses; continua os trabalhos anatomicos dos alexandrinos; considera a medulla como o centro de innervação composto de parte branca e cinzenta, d'onde emergem os nervos do movimento e da sensibilidade, e fornece elementos para a futura *phrenologia* de GALL.

SORANUS e COELIUS AURELIANUS, clinicos eminentes como ARETEU, assignalam-se tambem no estudo da etiologia, mencionando as principaes causas que os alienistas modernos denominam *physicas* e *moraes* (MOREL).

CELSE é um notavel compilador e cabe-lhe a honra de ter sido o primeiro a estudar as *hallucinações visuaes* (BALL).

ASCLEPIADES cria a designação generica de *alienação mental* (BALL), distingue as molestias em *agudas* e *chronicas* e passa por ter sido o fundador do *tratamento moral* dos alienados (HEINROTH).

Em resumo, e reunindo em synthese os trabalhos dos medicos antigos sobre psychiatria, nota-se em todos elles um grande empenho na preceituação hygienica e clinica; descobre-se em muitos a tentativa da theorisação erronea, a florescencia doentia das abstracções phantasistas, provocada, nos devaneios do ocio, pela viciação do meio; o que sobretudo os dominava era a preocupação practica.

A loucura é uma molestia cerebral *primitiva* ou *sympathica*, provocada por causas naturaes, de longa duração, geralmente apyretica e caracterisada por symptomas *psychicos* e *somaticos*. O symptoma pathognomonicó é o *delirio*, que importa bem apreciar, para distinguir a psychopathia da *phrenitis*.

Ha psychopathias *agudas* e *chronicas* que exigem tratamento physico e moral, e nas formas chronicas o delirio pode ser *parcial* com a conservação apparente das faculdades intellectuaes (MOREL).

É este precioso thesouro clinico, lentamente accumulado no deslisar de tantos seculos, que vae naufragar nos recifes tenebrosos da epocha medieval.

Se a Edade Media representa uma suspensão do progresso humano, segundo pretendia a philosophia

de CONDORCET e da Encyclopedia, ou se é apenas um elo da grande cadeia evolutiva que prende a antiguidade greco-romana aos tempos modernos — pela transformação da escravatura em servidão, pelo movimento revolucionario das communas, pela criação da escholastica que transporta para o futuro a tradição da philosophia grega, pela consolidação do elemento municipal, pelas distincções successivas do poder temporal e do poder espiritual, etc — como o admite o fatalismo historico de A. COMTE, é questão que não discuto, porque, alem de ser um proposito louco da minha parte, tal discussão ultrapassaria incontestavelmente a orbita d'este pequeno trabalho.

Mas se a concepção de COMTE é verdadeira nas grandes linhas geraes e é considerada por muitos como um dos tropheus mais brilhantes da sua gloria, é certo que, para a evolução geral das sciencias medicas e da psychiatria em particular, esse periodo ominoso do despotismo theocratico, foi um verdadeiro cataclysmo.

No meio da treva muda apenas bruxoleava um astro: era a obra de GALENO.

As discussões religiosas entre o paganismo antigo e o christianismo nascente, a desvairada corrupção torpida dos imperadores romanos, que se tinha infiltrado, camada por camada, até ao amago de todas as classes do Imperio, o espraiair da onda germanica, ultimo vestigio da emigração *arya*, impellida para a Europa centro-occidental pelos hunos mongolicos; este embate de povos em graus differentes de civilização, embora provenientes do mesmo tronco ethnico, tinham

prostrado o mundo greco-latino n'uma hesitação pusillanime.

Esta hesitação persistiu em todo esse longo periodo de fusão ethnica, de genese, de lenta elaboração social, d'onde provieram as nacionalidades modernas.

Nem os commentadores arabes, tão progressivos no estudo da therapeutica, nem os trabalhadores da eschola de Salerno, fundada por Carlos Magno, emprehenderam estudo algum tendente ao aperfeiçoamento da psychiatria; amordaçava-os uma philosophia hybrida, feita de PLATÃO e ARISTOTELES, de SANTO AGOSTINHO e dos Padres e heresiarchas gregos, da Biblia e do Koran (LEFÈVRE).

Assim os trabalhos da eschola de Cós em pathologia mental, as poderosas observações dos alexandrinos e a profunda reconstituição galenica desapareceram da scena scientifica, como envoltos nas ruinas d'uma grande catastrophe.

O louco era o *possesso* d'uma influencia satanica, como na velha eschola de Alexandria, ou como na alta antiguidade anterior á systematisação hippocratica, em que o doente era um *inspirado* cercado de respeitos, venerado e feliz, tido como um poderoso medianoiro entre o homem e a divindade irritada (MOREL); entre os sabios da Edade Media era bem sinistramente differente a concepção do *demonio* e das suas relações com o louco.

As idéas dominantes d'uma epocha determinam frequentemente a forma da loucura, e por isso na meia-idade a feição da doença era principalmente a *religiosa*, que ainda hoje apparece episodicamente.

Os blasphemos *impulsivos*, os *convulsivos* e os *hallucinados da sensibilidade geral* eram cúmplices do *diabo* e applicava-se-lhes o exorcismo, o que aggravava o estado do enfermo, ou a fogueira, para terminar a questão; aos *extaticos* (LEGRAND DU SAULLE) conferia-se a aureola.

Os conventos alastravam-se como cogumellos por todo o mundo latino, e nada mais opportuno na predisposição d'um organismo para a *loucura hysterica*, do que essas reuniões, dentro da mesma casa ou da mesma aldeia, de individuos impressionaveis, excitados pela anemia dos jejuns, pelo desfibramento do cilicio, das fadigas e das vigílias, agrilhoados a uma concentração claustral, absorvente e morbida; que n'um meio d'estes uma causa fortuita provoque um caso de *loucura hysterica* confirmada e ver-se-ha como a *imitação* e as *obsessões*, tão importantes n'estes doentes, farão explosir a molestia sob a sua forma mais grave — a *loucura hysterica epidemica* (LEGRAND DU SAULLE).

São memoraveis as *epidemias* d'esta proveniencia, que invadiram a Europa, desde o seculo XIV até ao ultimo quartel do seculo XIX.

Em 1374 vieram da Allemanha para Aix-la-Chapelle (HAECKER) os *choreomaniacos*; identicas epidemias appareceram em Strasburgo em 1418 e na Italia (*tarentulismo*) pela mesma epocha.

Em 1491 desenvolveu-se entre as freiras de Cambrai uma epidemia de *demonopathia* com *accidentes hysteriformes*, e em 1550 as freiras do convento d'Übertet (condado d'Horn) entraram em *convulsões* e *delirio*

demoniaco, depois dos exageros das penitencias qua-resmaes.

Em 1552 o convento de Santa Brigida, perto de Xante, era theatro d'uma epidemia de *hysteria* que affligiu as religiosas durante mais de 10 annos, e epidemias analogas grassaram no convento de Nazareth, em Colonia e em Kintorp, perto de Strasburgo.

A este tempo tinham explosido em Roma (1554) no hospital dos orphãos, epidemias de *convulsões* e *delirio*, como succedeu em Amsterdam em 1566.

Em 1609 as religiosas do convento das Ursulinas d'Aix eram affectadas de *delirio demoniaco*.

Figuram como as mais celebres entre as *epidemias nervosas*:—a de *hysteria* das Ursulinas de Loudun, provocada pelas prédicas do infeliz Urbano Grandier (1634); a das religiosas de Louviers (1642) e a dos *convulsionarios* de Saint Médard, provocada por um diacono de Paris (1727).

Outras se desinvolveram ulteriormente sob a influencia das practicas dos magnetisadores Gassner e Mesmer (1774).

As mais notaveis do nosso seculo são: a de Josselyn, na Bretanha (1841—1842); a dos presos do Bon Pasteur em Amiens (1848); a das assembleias religiosas protestantes (*revivals* e *camp-meetings*) em Belfast, Ballymane e Ballyclare, na Irlanda (1860); a de Morzines (Alta-Saboya) (1861); a de Verzegnis (Italia) (1878); a de Pledran, perto de S.^a Brienne (1881); a de Albon (Ardèche) (1882); a de Kior-Kava (Thracia) (1883).

Entre nós, felizmente, apenas apparecem casos isolados de loucura hysterica nas populações assoladas pelos jesuitas, essa grama tenacissima que a civilisação não logrou ainda desarreigar do solo social da Europa.

Só no *cleitorado* de Trêves foram executados em poucos annos 6:500 individuos como *magicos* e *brucos* (KRAFFT-EBING), e seria doloroso descrever os supplicios porque passaram todos esses infelizes nevro e psychopathas até ao coração do seculo xviii.

Vê-se pois que as *nevroses collectivas*, entretidas por um fanatismo cachetisante e barbaro, generalizadas pela imitação e reforçadas pela hereditariedade, converteram a Europa n'uma vasta *Salpetrière* em que os hallucinados da Sabedoria, que viam Deus e o Ceu, queimavam os hystericos da Feiticeria, que viam o Inferno e o Demonio; não havia salvação possivel fóra do mysticismo desesperado da *Imitação* ou de Gerson, de Bernardo ou de Boaventura, ou fóra da orthodoxia philosophica de Thomaz d'Aquino, o mais poderoso cerebro da Igreja (LEFÈVRE); apresentava-se uma occasião opportuna para destruir o Inimigo do culto e por isso não admira, e chega a ser natural, que o tratamento da era hippocratico-galenica fosse substituido pela therapeutica radical dos *queimadeiros*.

Todavia n'esta chrysalida repugnante e abjecta agitava-se lentamente o embryão d'um novo ser, que mais tarde havia de expandir-se ao sol intenso da civilisação e do progresso.

Nos seculos xv, xvi e xvii, emquanto a ignorancia

trucidava os hystericos, viam-se já clarear as primeiras alvoradas da emancipação mental, que, depois da queda do Imperio do Oriente, quasi transportou a humanidade do seculo xv para o meio do seculo xviii.

A Edade Media pejada de ruinas soltava o ultimo arranco, e sobre a lapida tumular erguia-se o vulto sympathico da Renascença, palpitante de promessas, sorridente de tendencias progressivas.

As fronteiras acanhadas do velho mundo tinham-se alargado prodigiosamente com as descobertas dos grandes viajantes; as reliquias scientificas da eschola de Constantinopla transportavam-se para o Occidente; descobria-se a *polvora*, a *bussola*, a *imprensa* e fazia-se a *Reforma religiosa*, que preparavam as conquistas commerciaes e scientificas, pondo em contacto povos varios com costumes e religiões diversas, abrindo-nos o caminho da India, demonstrando a esphericidade da terra, diffundindo todos os conhecimentos adquiridos e transportando-os da penumbra da opinião individual para a larga esphera do criterio publico, libertando já o pensamento da autocracia catholica e resuscitando para a critica todo um longo passado, com as suas glorias, com as suas miserias, com os seus exemplos, com as suas memoraveis tradições.

ERASMO e RABELAIS, chocando vivamente a antithese, rasgam cruelmente o flanco de todos os despotismos — da Realeza, da Egreja, do Militarismo, da Auctoridade arbitraria — com sarcasmos scintillantes e gargalhadas immortaes; MONTAIGNE e CHARRON tentam a historia natural da psychologia e da moral; COPERNICO,

GALILEU, GILBERT e TORRICELLI inauguram a astronomia e a physica experimental; a chimica sae das concepções vagas dos antigos alchimistas.

As sciencias medicas, ainda agitadas pela acção revolucionaria de PARACELSO, progridem sob o vigoroso impulso de VESALIO, que refunde toda a anatomia até então adstricta aos dogmas de GALENO; de HARVEY que faz circular o sangue; de AZELLI, RUDBECK e BARTHOLIN, que descobrem os vasos chylicos e lymphaticos; de EUSTACHIO, SYLVIO, FALLOPIO, WILLIS e VIEUSSENS, que penetram os recessos anatomicos do systema nervoso.

Vem BACON com a *Instauratio Magna* e DESCARTES com a duvida methodica e o determinismo geometrico, repudiando a escolastica, a auctoridade, e fazendo taboa rasa de todos os systemas philosophicos anteriores; HOBBS e GASSENDI resuscitam EPICURO (LEFÈVRE).

A psychiatria, ainda nas garras d'uma philosophia agoirenta e hesitante entre os padres e os medicos, não podia comtudo ficar extranha a este grande movimento de renovação intellectual.

VAN HELMONT estuda a origem e natureza das perturbações intellectuaes e emprega o *banho de surpresa* e o *aconito* no tratamento das psychopathias.

P. ZACCHIAS funda a *medicina legal dos alienados*, e insurge-se corajosamente contra as tyrannias infligidas a estes infelizes; WIER (de Westphalia) affirma que a *lycanthopia* e os *sabbat* dos feiticeiros se reduziam a casos de *melancholia* e de *hystero-demonopathia*.

EDELIN, doutor da Sorbonne, paga no carcere, onde

morreu alienado (CALMEIL), a violencia com que verbe-rou os carrascos dos *hallucinados anthropophagos* de Vand, da Picardia, das margens do Rheno, provando que essas saturnaes diabolicas eram provocadas por *sonhos doentios* e *illusões sensoriaes*.

MONTANUS, MERCURIALIS e PROPER ALPINO alargam a pouco e pouco os horisontes acanhados da psychiatria e da *semeiotica*, estudam friamente a *melancholia* e a *hypochondria* e tentam banir o *diabo* da pathogenia da loucura.

SILVIO preconiza o tratamento moral e FELIX PLATER (de Bâle), exercendo a profissão n'uma localidade onde a *idiotia* e a *imbecillidade* grassavam endemicamente, inicia os primeiros estudos sobre as «degenerescencias», avaliando o poder da transmissão hereditaria e descrevendo os *talentos particulares* dos idiotas e imbecis, os seus vicios e disposições para a colera, para os movimentos instinctivos do furor, para a tristeza e outras tendencias irresistiveis.

Nas considerações que faz ácerca da alienação mental affirma que esta doença pode ser congenita ou adquirida, ter longa ou curta duração, offerecer o typo continuo ou intermittente, ter manifestações em que predomina a desordem dos actos ou das palavras, e mostra uma das differenças clinicas mais importantes entre a loucura hereditaria e a accidental: é a grande resistencia que a primeira offerece aos meios de tratamento (MOREL).

LEPOIS pelas suas investigações ácerca da *hysteria* resuscita o pensamento de HEROPHILO e d'ERASISTRATO

da doutrina hippocratico-galenica, enfim, submersa no lodo dos sedimentos com que a cobriram as tempestades da Edade Media.

Para este medico as perturbações funcioneaes da hysteria são uma emanção directa das lesões dos centros nervosos, «porque no cerebro está a razão de ser dos movimentos voluntarios, da sensibilidade e do pensamento» (MOREL).

TH. WILLIS, medico inglez d'uma reputação europeia, faz estudos importantes sobre as causas da loucura, dividindo-as em *hereditarias* e *accidentaes*, descreve a *desipientia cum stupiditate*, que engloba a *demencia*, *imbecillidade*, *fraqueza de espirito* e *idiotia* dos modernos, separa os delirios melancholicos *parcial* e *generalizado*, e parece conhecer já um pouco os traços culminantes do quadro clinico da *paralysia geral* (DR. SENNA).

Todos estes trabalhos eram feitos a medo, ao clarão sangrento da fogueira inquisitorial, olhos fitos na orthodoxia catholica, no terror dos supplicios atrozes de GIORDANO BRUNO, de CAMPANELLA, de VANINI.

Na mente d'um grande numero de medicos d'esta epocha o *diabo* estava desthronado; o louco não era já um possesso, era um *illudido* (KRAFFT-EBING), e á semelhança dos padres da Edade-Media, que expulsavam Satan com o exorcismo e com o martyrio, os medicos tratavam de expulsar o *erro* do doente com practicas soffrivelmente picarescas e comicas.

Assim o doente julgava-se sem cabeça, o medico punha-lhe um capacete de chumbo para o curar; uma hystERICA suppunha ter uma serpente no estomago,

dava-se-lhe um vomitivo e lançava-se-lhe subrepticamente um lagarto no vomito. (KRAFFT-EBING).

Natura non facit saltus.

Este conceito aphoristico, d'uma admiravel singeleza, é tambem verdadeiro para todas as manifestações do pensamento collectivo, em cuja esphera se não produzem *revoluções*, mas só *evoluções*.

A somma das descobertas concordantes que enriqueciam o patrimonio intellectual da humanidade e poderiam suggerir uma concepção geral, sufficientemente provavel, do Universo e do homem nas suas relações reciprocas, constituindo os rudimentos d'uma sciencia positiva, não poude attingir esse bello desiderato; era cedo de mais para tão grande libertação.

A hereditariedade é uma enorme potencia conservadora.

Nos proprios cerebros de BACON e de DESCARTES, que fechavam a era da escolastica e repudiavam ARISTOTELES, agitava-se o germen acanhado da tradição, o residuo da antiga servidão mental legado pelas gerações que os precederam, a qual dominara ainda o fundo radical da sua educação scientifica.

O erro do dualismo humano, erro *psychocentrico*, continuou pois a vigorar em todo o seculo xvii, até aos fins do seculo xviii, deploravelmente sancionado no campo da medicina por STAHL, que considerava a alma pensante como uma especie de *Deus-ex-machina* de toda a organização viva.

O mysticismo scientifico de STAHL fez revoltar muitos medicos do seculo xviii, nomeadamente CULLEN, o grande

propugnador do methodo experimental e da theorisação objectiva, para o qual o pensamento era uma resultante directa dos movimentos encephalicos e a loucura uma simples *nevrose*.

Depois d'esse prodigioso movimento que emancipou definitivamente o intellecto, ao expirar do seculo xviii, preparado pelos seus mathematicos, pelos seus physicos, pelos seus chimicos, pelos seus assignalados biologistas, pelos seus portentosos encyclopedistas, as bases da reconstituição psychiatrica estavam fundamentalmente delineadas, e ahi ficava francamente aberta para discutir e acatar o dogma hippocratico-gallenico, a era fecundissima da observação, da experimentação e da critica—o guante feito de victoriosas evidencias, que o Presente audacioso atira aos pés do Passado.

O seculo xix abre victoriosamente com a reforma de PINEL, que admite quatro formas de loucura: a *melancholia*, a *mania*, a *demencia* e a *idiotia*, descreve a *mania sem delirio*, sanciona o verdadeiro tratamento moral dos alienados e funda a eschola franceza, que se assignala por uma serie ininterrompida de triumphos, desde ESQUIROL até MAGNAN.

N'esta marcha triumphante em explorações conquistadoras restava apenas um campo da actividade humana, que parecia refractario e inaccessible aos assaltos do *methodo*: era o dominio proprio das denominadas sciencias *sociaes* e *moraes*; mas a sciencia experimental, sedenta de emancipação, ao lançar os fundamentos da paleontologia, da ethnologia, da anthro-

pologia, da linguística, da psychologia, da sociologia, emfim, em conexão estreita com a biologia moderna, escalou e venceu esse baluarte de abstracções e preconceitos, erguido pelo primitivo *anthropomorphismo* oriental e cimentado por longos seculos de coacção e de martyrio. Muitos succumbiram na escalada, mas afinal a sciencia triumphou e não ficou pedra sobre pedra n'essa cidadella vencida.

Tinham-se invertido completamente os processos scientificos: o *methodo introspectivo* partia da *meta-physica* para a explicação do Universo physico; o *methodo experimental*, pelo contrario, desprezando o *ápriorismo* esteril e exclusivista das velhas ontologias chymericas, parte do conhecimento do Universo physico para estabelecer practicamente o grande principio da *Unidade de Substancia*, já entresonhado por SPINOZA.

Como o erro *geocentrico* e o erro *anthropocentrico*, o erro do *homem dual* atirou-o a sciencia para a necropole da historia.

Hoje o pensamento contemporaneo, soffrego na utilização do presente, e aproveitando os momentos preciosos da sua grande libertação, caminha n'um impeto vertiginoso de locomotiva; nem tempo ha para attender os retardatarios que estacionam na gare e que lhe dirigem alguns *enthymemas* affaveis e correctos, ou algum *epichereima* inoffensivo: segue para o Futuro.

Na Allemanha o ultra-mysticismo de HEINROTH e dos seus correligionarios BENEKE e IDELER, a sua etiologia ethica e religiosa, a sua seraphica piedade devota

emmudecem no meio dos alvoroços experimentaes da *eschola somatica* iniciada por NASSE (de Bonn) e por JACOBI e escudada mais tarde por FLEMMING, por ZELLER e pelo illustre GRIESINGER.

Esta eschola vê hoje na Inglaterra e na Allemanha os seus mais talentosos representantes em MAUDSLEY e KRAFFT-EBING.

II

Depois de alastrar a ruina era forçoso reconstruir.

O que ficava pois sendo o homem, n'esta derrocada immensa, em face das generalisações biologicas?

O homem ficava sendo simplesmente um animal como outro qualquer, com a differença apenas de estar collocado no ultimo degrau, no mais alto, da escala dos seres, resumindo n'uma synthese suprema toda a epopeia da evolução zoologica nos differentes estadios da sua embryogenia e do seu desenvolyimento extra-uterino; a *ontogenia* é parallela á *phylogenia*.

Encarado com serenidade pelo prisma da abstracção, é reductivel a um systema de forças harmonicas, com uma orientação *polar* dependente do complexo de energias dynamicas que se chama — *o meio*.

Do embate reciproco resulta o phenomeno da *vida*, que HERBERT SPENCER define: — um conjuncto de mudanças simultaneas e successivas organisadas em vista d'um fim determinado e correspondentes ás circumstancias externas: ou por outras palavras, é a adaptação continua das relações internas ás relações externas.

Este systema dynamico, élo d'uma longa cadeia evolutiva, liga-se solidariamente ao passado pelos seus antecedentes organicos e prende-se ao futuro pela próle.

Imagine-se agora uma modificação do *meio*, isto é, uma nova composição das forças incidentes.

«A adaptação ou a morte», diz Lamarck.

Então, se esta modificação é *integrante*, concorrente, harmonica com a orientação primitiva do systema, este subsiste e robustece-se no proprio conflicto de integração physiologica.

Neste caso a hereditariedade, com o seu grande poder de fixação, transmittre á prole as modalidades organicas, adquiridas n'estas adaptações felizes.

A adaptação e a hereditariedade são pois os dois factores do progresso organico, e este schema mechnico que adoptei, explica ainda 'o progresso moral da humanidade que se reduz, a final de contas, á acção de novos motivos sociaes, lentamente elaborados, que se addicionam aos historicamente existentes (MINZLOFF).

Se a modificação mesologica é *desintegrante*, isto é, discordante da polaridade dinamica primitiva, o aggregado perturba-se, desequilibra-se e tende fatalmente para a desorganisação das partes que o compõem, as quaes, no caso de desintegração completa, ficam reduzidas á sua independencia inicial.

Esta concepção põe em relevo a noção philosophica de *molestia* em toda a sua latitude, porque já hoje se não pode admittir a *espontaneidade morbida*; mas para o caso especial da comprehensão da loucura de-

generativa, que presentemente me occupa, só attendo ás transformações mesologicas lentas, que affectam diuturnamente o homem e preparam longamente a sua desintegração pathologica.

Tambem n'este caso a hereditariedade, que é um elemento eminentemente conservador e transmite as modalidades pathologicas como os beneficios organicos, accentua successivamente a regressão, ao ponto de transformar completamente toda uma seriação genealogica.

Apresso-me em acrescentar que, se estas ultimas modificações do meio se passam durante a *vida intra-uterina* ou surprehendem o aggregado em plena evolução plastica, tem um poder teratogenico ou uma influencia degenerativa absolutamente incorrigiveis.

Seja perturbação parcial ou geral da formação embryonaria, cujo mechanismo subtil é actualmente desconhecido, ou seja porque a hereditariedade, episodicamente livre do factor antagonista, reveste toda a tyrannia da sua acção ¹, é certo que taes transformações mesologicas transportam para as sociedades modernas formas organicas retardadas, anachronismos vivos, verdadeiras exeresencias teratologicas — os *surdos-mudos*, os *microcephalos*, os *idiotas*, *certa classe de criminosos*, etc. — que constituem toda a massa retrograda do *quatrième dessous* biologico e social.

¹ GOETHE (citado por HAECKEL), attendendo a esta particularidade, denominou o poder interno da hereditariedade, que conserva a unidade de typo — *vis centripeta*.

Parece-me que no estado actual da biologia se não pode comprehender d'outro modo o mechanismo d'esses processos regressivos — a loucura degenerativa, a criminalidade, as molestias constitucionaes — que suffocam as energias d'uma familia ou d'uma raça, especie de dejeccões morbidas que a natureza elimina, immundicie intestinal do leviathan, que a selecção natural faria desaparecer em breve, se a não contrabalançasse a influencia amparadora e benefica do protectorado social.

Considerada d'este modo, e a meu ver é o unico pelo qual se pode encarar philosophicamente, a *loucura degenerativa* fornece, como a *accidental (psycho-nevroses)*, um auxilio poderoso para o estudo da physiologia cerebral e diffunde uma luz inesperada sobre o problema moral da responsabilidade e sobre a comprehensão dos variados phenomenos que se desdobram na esphera da Physica Social.

«Ce qui le prisme a fait pour la lumière, et l'électricité voltaïque pour l'eau, diz profundamente FERRIERE¹, ce sont les maladies nerveuses et les accidents qui le font pour le *moi* humain. Les maladies nerveuses font l'analyse du *moi*; la guérison le recompose. Les maladies font même plus: elles modifient les éléments du *moi* si profondément, que le *moi* normal se change en un autre *moi*. La résultante des éléments nouveaux fait place à la résultante des éléments modifiés».

¹ E. FERRIERE, *L'âme est la fonction du cerveau*, cap. VI.

No primeiro estadio do processo regressivo de *des-humanisação*, como diz MAUDSLEY, accentuam-se ainda vagamente, na variedade comprometida, as excentricas *nuances* que constituem o fundo morbido do *temperamento vesanico*, mas o pendor da encosta é rapido e ahi está o elemento hereditario para avivar a regressão.

Vem depois as nevralgias e as nevroses (epilepsia, hysteria, hypochondria), com o seu cortejo de perturbações sensitivas e motrizes, junctar-se á desequilibracão funcional e organica do orgão superior da ideação; quando, finalmente, as formas graves da loucura e as molestias intercorrentes não tem dizimado na serie os productos degenerados, as perversões psychicas e somaticas vão-se accentuando de geração em geração até desfechar na *idiotia esteril*, ultimo termo em que se perde completamente a capacidade procreadora (MOREL ¹, MAUDSLEY ², DR. SENNA ³).

Em vão tentaria o mais curioso despota, diz MAUDSLEY ⁴, a propagação d'uma raça de idiotas, «l'idiotie stérile étant la terminaison naturelle et l'extinction des variétés dégénérées de l'espèce humaine».

O quadro typico completo d'este desmoronar miseravel de todo o fundamento verdadeiramente humano, provocado pela degeneração hereditaria progressiva, é dado por MOREL no estudo dos productos d'intoxicação alcoolica.

¹ MOREL, *Traité des dégénérescences*, etc., pag. 123 e seg.

² MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 120.

³ DR. SENNA, *Os alienados em Portugal*, I, cap. I.

⁴ MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag 101.

Examinando-o, notamos na *primeira geração* (bis-avô), a *immoralidade*, a *depravação*, os *excessos alcoholicos* e o *embrutecimento moral*.

Na *segunda* (avô) o *alcoolismo hereditario*, *accessos maniacos* e *paralysia geral*.

Na *terceira* (pae) a *sobriedade*, as *tendencias hypochondriacas* a *hypemania*, as *idéas systematicas de perseguição* e as *tendencias homicidas* (criminalidade).

Na *quarta* (geração actual), a *intelligencia pouco desenvolvida*, *primeiro accesso de mania na idade de 16 annos*, *estupidez*, *transição para a idiotia* e, definitivamente, a *extincção provavel da raça*.

Este prognostico era bem scientificamente fundamentado pelo auctor, visto que este ultimo termo da serie, «qui au point de vue des fonctions génératrices n'est pas plus avancé qu'un enfant de 12 ans, dont la tête est petite et mal conformée et dont la figure imberbe ne révèle aucune expression de virilité, devant être, indépendamment de son affection mentale intercurrente, le dernier descendant de sa famille¹».

Neste exemplo clinico a hereditariedade morbida paterna é saliente, porque depois da sequestração do marido n'um hospital de alienados, a esposa teve, d'uma união illegitima, um filho que se apresentava com todos os caracteres da normalidade physiologica.

Entre os degenerados ha relações de parentesco morbido, revelado por symptomas psychicos e somati-

¹ MOREL, *Traité des dégénérescences*, pag. 126.

cos de tal ordem, que conduzem a aggremiar todos estes individuos n'um grupo natural bem definido.

MOREL ¹ já tinha visto esta grande verdade quando disse « que dans les variétés inférieures des êtres dégénérés on observait un type physique semblable chez tous les individus qui composaient ses variétés et une certaine conformité de tendances intellectuelles et morales. Ils témoignent de leur origine par la similitude du caractère, des manières, du tempérament et des instincts ».

A observação seguinte mostra a existencia d'uma longa evolução regressiva, de que o doente é o ultimo termo.

OBSERVAÇÃO I

Serviço do Sr. Julio de Mattos

Hereditariedade morbida unilateral (lado materno). — Idiotia.

J. A. M. de 8 annos de idade; entrou para o hospital em 26 de janeiro de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Duas tias da avó do doente morreram alienadas; tres tias maternãs morreram creancinhas. Um tio materno (muito parecido

¹ Citado por MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 343.

com elle) era alienado e morreu afogado. Mãe desequilibrada.

O doente tem 3 irmãos: um ainda não anda, embora tenha 3 annos; outro parece ter epilepsia.

Antecedentes pessoas. — Ignorados.

Observação. — Insufficiencia mental profunda; não comprehende as mais simples perguntas. A vida affectiva é nulla. Os actos são desordenados e os habitos immundos.

MEDIDAS FACIAES E CRANEANAS

Face:

| | | | |
|--------------------------|---|---------------------|-----|
| 1.º <i>Angulo facial</i> | { | de Camper | 77º |
| | | alveolar | 70º |

2.º *Para os indices:*

| | |
|---|-------|
| Do ponto mentoniano á origem dos cabellos | 0,140 |
| Do ophryon ao ponto alveolar | 0,063 |
| Largura bi-zygomatica | 0,109 |
| Comprimento do nariz | 0,040 |
| Largura do nariz | 0,032 |

3.º *Comprimentos:*

| | |
|--|-------|
| Do ophryon á origem dos cabellos | 0,049 |
| » » » raiz do nariz | 0,012 |
| » » » ao ponto sub-nazal | 0,046 |

| | |
|--|-------|
| Do ponto sub-nazal ao ponto alveolar | 0,053 |
| Do ponto sub-nazal ao ponto mentoniano . . . | 0,056 |
| Altura do mento | 0,003 |

4.º *Larguras:*

| | |
|-------------------------|-------|
| Bi-orbitaria | 0,083 |
| Bi-caruncular | 0,030 |
| Palpebral | 0,025 |
| Bi-malar | 0,095 |
| Boccal | 0,045 |
| Bi-goniaca | 0,081 |

5.º *Medidas obliquas:*

| | |
|----------------------------|-------|
| Gonio-nazal | 0,032 |
| Gonio-mentoniana | 0,075 |

6.º *Triangulo facial:*

| | |
|---|-------|
| Eixo horizontal da cabeça | 0,189 |
| Projeção do craneo posterior | 0,110 |
| » » » total | 0,179 |
| Altura sobre-auricular do ponto sobre-nazal | 0,045 |

Craneo:1.º *Diametros:*

| | |
|-----------------------------------|-------|
| Antero-posterior maximo | 0,181 |
| » iniaco | 0,176 |
| Transversal maximo | 0,126 |
| » sobre-auricular | 0,109 |
| » temporal maximo | 0,121 |
| » frontal minimo | 0,091 |
| Vertical auricular | |

2.º *Curvas:*

| | |
|--------------------------------|-------|
| Inio-frontal total..... | 0,340 |
| Sua parte frontal total..... | 0,150 |
| » » sub-cerebral anterior..... | 0,015 |
| Horizontal total..... | 0,509 |
| Sua parte anterior..... | 0,230 |
| Transversal bi-auricular..... | 0,311 |
| » sobre-auricular..... | 0,280 |

Indices:

| | |
|--------------------------|-------|
| 1.º cephalico..... | 69,61 |
| 2.º facial..... | 72,22 |
| 3.º do prognathismo..... | 23,09 |

Illudir-se-ia, porem, quem pretendesse ver sempre nas uniões dos nevropathas a reproducção d'esta especie de regularidade chronometrica.

Não devemos esquecer que na geração d'um individuo se põem em conflicto os residuos, especies de extractos ancestraes, de duas series genealogicas e as combinações resultantes d'este conflicto são extremamente variadas e complexas.

Se a sciencia tivesse illuminado o mysterio da polaridade dynamica dos dois germes e o valor potencial do seu conteudo organico; o materialismo subtil das suas combinações reciprocas e das relações de cada um com o organismo productora em todos os momentos da sua existencia normal e pathologica, poderiamos

então calcular a natureza e as qualidades do producto com a precisão do astrónomo, que convida o sol para um eclipse em tal tempo e ás tantas horas.

Infelizmente desconhecemos ainda as leis d'esta dynamica phenomenal e sabemos apenas, pela observação clinica, que as molestias nervosas se transformam, em regra, por via hereditaria.

Os filhos d'um nevropatha podem nascer illesos da nodoa paterna, quando o cruzamento, de que provieram, se fez em condições felizes, com uma mulher fortemente constituida e pura de manchas hereditarias; n'uma familia em que existem estas manchas, succede frequentemente que uns dos filhos são simplesmente excentricos, outros epilepticos, outros idiotas e ás vezes por esta mesma ordem, resumindo n'uma só geração, todos os estadios regressivos d'uma raça.

Ás vezes o pae, apenas desequilibrado, transmite ao filho uma forma grave de loucura degenerativa (*hereditariedade progressiva*) ou a propria forma nosologica (*hereditariedade similar*), ou possui uma forma grave e lega uma forma benigna (*hereditariedade regressiva*), ou não lega mesmo o vicio psychopathico (*atavismo*).

Nos livros de pathologia mental pululam os casos em que o pae sómente mostra tendencias para as congestões cerebraes ou morre hemiplegico e transmite aos descendentes esta tendencia sob a forma de nevrose pura (hysteria, epilepsia, hypochondria) ou como psychopathia de caracter degenerativo.

Conheço aqui em Coimbra um caso muito interes-

sante de transmissão d'esta natureza; o pae já teve um ou dois insultos apoplecticos e tem um filho, degenerado caracteristico, que sob certas commoções moraes de somenos importancia, entra instantaneamente em ataque epileptoide.

Finalmente seguindo as linhas genealogicas de algumas familias de degenerados, é frequente encontrar, ao lado dos artistas geniaes e das intelligencias scintillantes, os epilepticos, os differentes loucos delirantes e incoherentes, os alcoolicos, os debochados, os criminosos, os imbecis, os idiotas, etc, isto é, todas as anomalias somaticas, desde o simples estrabismo até á forma mais miseravel de degenerescencia cretinosa e todas as anomalias psychicas, desde a excentricidade pura e simples, até ao deboche sanguinario de Caligula, o mais torpe degenerado do velho imperio, que hauria no deleite desvairado da tortura e do sangue os fortes estimulos da excitação sexual.

«En vertu de la loi de transformation des affections cérébrales et nerveuses, diz JACOBY ¹, loi d'après laquelle les psychopathies, passant par la voie de l'hérédité aux générations suivantes, peuvent se transformer ou en affections nerveuses et cérébrales autres que la folie, ou en anomalies purement psychiques, et *vice-versa*; en vertu de cette loi, disons-nous, les familles marquées du sceau psychopathique présentent, à coté de sujets brillants, de talents hors ligne, aussi des imbé-

¹ JACOBY, *Études sur la sélection*, etc., pag. 449.

ciles, des idiots, des aliénés, des épileptiques, des débauchés, des ivrognes, des criminels, des suicides, etc., et en fait de formes plus légères de l'affection et de la dégénérescence nerveuse, des tics choréïques, des anomalies d'organisation, des vices de conformation de l'oreille, et enfin des bizarreries intellectuelles et morales, souvent difficiles à décrire et impossibles à caractériser».

E. Zola, na sua celebre genealogia dos Rougon-Macquart, fez pois uma obra scientificamente exacta.

Estas considerações são importantes porque explicam as divergencias das estatisticas que tem por fim mostrar a influencia da hereditariedade na producção das degenerescencias psychicas, e põem bem clara a inanidade do criterio etiologico para a classificação d'estas psychoses.

No que tenho dicto é meu fim mostrar a comprehensão do homem normal, individuo organico intercalado na seriação natural da sua especie; tornar bem patente o mecanismo da degeneração, pela falta de adaptação á natureza, e avivar o contraste, verdadeiramente tragico, que existe entre o typo physiologico e as formas avançadas do typo morbido, contraste que será ainda mais nitido quando descrever especialmente a symptomatologia geral da loucura degenerativa.

Mal de mim se não consegui crear no espirito do leitor a convicção da realidade d'essas differenças psycho-organicas, que levam á affirmacão da seguinte grande verdade biologica e social: dentro das sociedades mais solidamente organisadas e mais progressivas,

existem individuos em todos os graus anthropometricos, desde o idiota intellectualmente nullo, até ao genio mais pujante que resume em si todas as energias d'uma raça.

Ao lado dos que trabalham, dos que se determinam habitualmente no sentido das necessidades altruistas, vegetam os parias, que seguem sempre a linha tortuosa dos motivos egoistas; são os eternos excluidos, os selvagens da civilisação, que constituem o nucleo compacto e fetido da grande immundicie anonyma: loucos, criminosos, todos os typos degenerados até á idiotia.

III

A palavra — *degeneração* ¹ — parece ter sido empregada pela primeira vez por BUFFON ², nos seus estudos ethnographicos a respeito das raças dotadas de caracteres variaveis segundo o clima, a alimentação e os costumes.

MOREL, no seu excellente *Traité des dégénérescences physiques, intellectuelles et morales de l'espèce humaine*, faz um estudo curioso, d'um grande valor social e clinico, mas professa, a meu ver, uma comprehensão

¹ Devo prevenir o leitor de que considero a palavra «degeneração» como significativa do *processo* que conduz á «degenerescencia» (designação da molestia).

² MOREL, *Traité des dégénérescences*, pag. 14.

erronea da degeneração, de resto harmonica com as idéas correntes da epocha.

Define o phenomeno — *um desvio morbido do typo primitivo ou normal da humanidade* ¹ — e positivamente não ha n'este typo primitivo, nem na dolichocephalia das raças de Canstadt ou de Cro-Magnon, nem na mesaticephalia ou sub-brachicephalia da de Furfooz, descriptas por HAMY e QUATREFAGES, uma particularidade apreciavel, que deixe as raças civilisadas a suspirar de saudades por esse passado longinquo. Além d'isso não é conhecido practicamente o typo normal da humanidade ²; se elle fosse determinado, seria facil a definição da loucura e a solução de numerosos problemas anatomicos, physiologicos e pathologicos (DALLY e BOURDIN).

De resto, no largo ambito das degenerescencias descriptas por MOREL vivem todos os indivíduos e todas as raças affectadas no amago dos seus processos vitaes por alguma d'essas terriveis influencias pathologicas — o impaludismo, a syphilis, o rachitismo, a escrofulose, o cretinismo, a tuberculose, todas as molestias constitucionaes — geradas em meios hygienicamente torpidos, que produzem a morte dos individuos e a esterilidade das raças (DALLY).

Este profundo biologista foi o primeiro a dar á hereditariedade a importancia que merece como factor

¹ *Loc. cit.*, pag. 47.

² DALLY, *Des dégénérescences* (*An. med. psych.*, 1881, t. vi, pag. 285); BOURDIN, *loc. cit.*, pag. 287.

etiologico da loucura e a descrever muitos estygmias importantes dos alienados hereditarios. Antes de MOREL alguns trabalhos se tinham feito, desde PINEL até MOREAU (de Tours), que tratou de investigar os signaes objectivos da hereditariedade.

PINEL tinha descripto a *mania sine delirio*, PRICHARD a *moral insanity* e ESQUIROL as *monomanias*, sem as relacionarem positivamente com o elemento hereditario; só o ultimo parece ter conhecido alguns estygmias da loucura degenerativa, estacionando á entrada do caminho, mais tarde trilhado triumphantemente por MOREL.

A partir de 1859, em que este grande alienista expoz nos *Archives de Médecine* as conclusões dos seus estudos sobre loucuras hereditarias, precepitaram-se os trabalhos de MARCÉ (1862), GRAINGER STEWART (1864), FALRET (1867), YOUNG (1867), CAMPAGNE (1868), DOUTREBENTE (1869), THOMPSON (1870), BACHELEZ (1871), FOVILLE (1872), LEGRAND DU SAULLE (1876), KRAFFT EBING (1879), BALL E REGIS (1883) e MAGNAN (1884) (TATY ¹).

Devê notar-se, porém, que nem todo o louco com antecedentes hereditarios é um degenerado.

A hereditariedade não é fatal e o filho d'um psychopatha pode ser mentalmente sã; se uma causa energetica o precipita na loucura, esta virá sob a forma de pura psycho-nevrose.

Por outra parte nem todos os degenerados são he-

¹ TATY, *Étude clinique sur les folies héréditaires*, cap. I, pag. 41 e seg.

reditarios, porque, como já disse, qualquer causa que perturba a evolução fetal ou infantil pode ter influencia teratogenica ou degenerativa de tal ordem, que o individuo vem a mostrar provavelmente no decurso da existencia, se já os não mostra congenitamente, os defeitos organicos, ou os caracteres mentaes das degenerescencias psychicas.

A psychiatria allemã, representada por KRAFFT EBING (de Gratz) não acceta a classificação etiologica prematura de MOREL, travada, a despeito dos esforços do auctor, d'um forte sabor anatomo-pathologico, mas lança mão da hereditariedade para estabelecer a separação profunda, que com effeito existe clinicamente, entre as psycho-nevroses puras e as degenerescencias psychicas.

MOREL ¹ scinde o grupo dos degenerados em *quatro classes*, que comprehendem todos os typos, desde o *temperamento vesanico* inicial até á *idiotia*, que constitue a *quarta classe*.

Esta classificação é deficiente, já porque não se pode reconhecer separação nitida entre as differentes classes, já porque não abrange formas hoje conhecidas de loucura degenerativa.

KRAFFT EBING ², attendendo á difficuldade ou impossibilidade que actualmente existe em organizar classes naturaes scientificamente definidas, separa os *idiotas* e os *cretinos* para um grupo isolado e classifica do se-

¹ MOREL, *Traité des maladies mentales* (cap. das louc. hered.).

² KRAFFT EBING, *Lehrebuch der psychiatrie*.

guinte modo, só provisoriamente, as degenerescencias psychicas propriamente ditas:

(a) — *Loucura affectiva constitucional* (loucura lucida).

(b) — *Loucura moral*.

(c) — *Delirio systematico primario* caracterizado:

α — por *concepções delirantes*.

β — por *obsessões*.

Ad. α : As concepções delirantes são *delirios primordiales* com idéas de prejuizo nos interesses do doente (*delirio de perseguição*) ou de ambição (*idéas de grandeza, delirio religioso, delirio erotico*).

(d) — *Loucura substitutiva das nevroses constitucionaes*:

α — *Loucura hysterica*

β — *Loucura epileptica*

γ — *Loucura hypochondriaca*.

(e) — *Loucura periodica*.

Acceito esta classificação tal como a propõe o auctor.

Separando os *idiotas* e os *cretinos* para um grupo á parte, o intuito de KRAFFT-EBING é mais practico; o de MOREL é mais philosophico, porque mostra as rela-

ções de parentesco pathologico, que nenhum biologista pode desconhecer entre os degenerados de todas as classes.

MAGNAN ¹ distingue o *predisposto* do *hereditario degenerado*.

Esta distincção pode aceitar-se depois de alguns reparos.

Entre a simples extravagancia dos actos e as profundas anomalias psychicas da loucura confirmada parece que ha um abysmo e é uma illusão; esse abysmo preenche-se com todos os typos intermedios, de transição, que definem a evolução pathologica.

Sobre a situação psychopathica do simples *excentrico* pesa a herança de estados nevros ou psychopathicos ancestraes (MOREL) ou o vicio d'um evolução defeituosa e muitas vezes succede, como veremos, que o *desequilibrado* pode passar insensivelmente da predisposição pathologica para a loucura confirmada (KRAFFT-EBING); é o *demi-tour* da *cheville* de MONTAIGNE, a separar a razão e a loucura.

Estas asserções sendo verdades clinicas da maxima incontestabilidade, podia perguntar-se onde termina a predisposição para começar a degenerescencia positiva.

Se porém não podem fixar-se limites definidos entre o *predisposto* e o *degenerado* de MAGNAN e o primeiro é já, segundo penso, um degenerado, não posso deixar

¹ Vide P. GARNIER, *Rapport sur le prix Aubanel* (An. med. psych., 1884, t. XII, pag. 129).

de acrescentar que a distincção, na generalidade dos casos, é acceitavel clinicamente e simplifica a descripção, tendo em vista as reservas a que me refiro.

A geração moderna de alienistas francezes tem-se empenhado vivamente n'estes estudos e a *Sociedade Medico-psychologica* pôz a premio (*premio AUBANEL*) a resolução do seguinte problema:

«Existem signaes ou indicios que permittam reconhecer que uma molestia mental é hereditaria, na ausencia de noções sobre os antecedentes? Expôr esses caracteres».

O meu trabalho é de pathologia geral e attendo sómente aos degenerados mais elevados da escala, pondo de parte os *idiotas* e os *cretinos*; um dos seus humildes intuitos será a resposta áquella questão.

SYMPTOMATOLOGIA ¹

I

Disposições proteiformes dos predispostos

A exposição fiel da symptomatologia geral dos degenerados é uma tarefa summamente difficil de desempenhar.

¹ A symptomatologia da loucura degenerativa pode ler-se em : MOREL, *Traité des maladies mentales* (cap. das louc. hered. e pag. 521 e seg.); *Traité des dégénérescences*, etc.; KRAFFT EBING, *Lehrbuch der psychiatrie* (sympt. das degener. psych.); LEGRAND DU SAULLE, «Folies raisonnantes» (*An. med. psych.* 1876, 1.ª serie, pag. 433 e seg.); MAX SIMON, *Les crimes et les délits dans la folie*; MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 317 e seg.; P. GARNIER, *Rapport sur le prix Aubanel* (*An. méd. psych.* 1884, t. xii, pag. 121 e seg.); FALRET, *Arch. de neurol.* 1885 t. x, pag. 428 e seg.; *An. med. psych.* 1885, t. ii, pag. 82 e seg.; MAGNAN, *Arch. de neurol.*, 1885. t. x, pag. 232 e seg.: *An. med. psych.*, 1885, t. ii, pag. 235 e seg.: CHAR COT e MAGNAN, *Arch. de neur.*, 1885. t. x, pag. 157 e seg.: DAGONET, *Folie morale et folie intellectuelle.*; SAVAGE, *An. med. psych.*, 1884, t. xii, pag. 167 e seg., TATY, *loc. cit.*, pag. 34 e seg.; JACOBY, *Études sur la sélection.*, etc.

É preciso que a imaginação do leitor vá supprindo *pari passu* todas as deficiências da descripção; tal é a sua mobilidade de aspecto, de pensamento, de sentimento e de conducta, a sua grande originalidade em toda a ampla esphera das operações psycho-motrices.

O mundo appella-os *de excéntricos* porque, realmente, essas excrescencias humanas destacam-se sempre, organica e socialmente no meio das existencias normaes que constituem o conjuncto geral da especie.

Reveste-os um modo de ser característico, typico, muitas vezes variavel de individuo para individuo, que se impõe sempre tenazmente ao observador mais despreoccupado e suppre toda a descripção systematica, que só poderá ter o effeito negativo de empallidecer as tintas e diluir o traço energico, com que a natureza esboçou caprichosamente essas télas vivas.

A litteratura nacional e estrangeira está cheia de degenerados de todas as categorias.

Othello é um *epileptico*; Jocelyn um *erotomano*; Eurico um *perseguido*; as phenix do romantismo são, na maxima parte, *hystericas*; os fidalgos do Cruzeiro, de Julio Diniz, são *loucos moraes* (?) e na obra de Zola, inspirada nas leituras de PROSPER LUCAS, fervilham as degenerescencias psychicas.

Parece-me ocioso previnir o leitor de que não estou tratando d'uma especie ou forma particular de degenerescencia.

N'este trabalho de pathologia geral descrevo os estygmata psychicos mais salientes, que se podem encontrar nas diferentes formas da predisposição psychopa-

thica, e do mesmo modo serão descriptos os symptomas da loucura degenerativa confirmada.

A nota *excentrica* resume com fidelidade, já o complexo de estygmata diversissimos que caracterizam o *predisposto*, já o syndroma de perversões psychomotorizas da loucura positiva, como se estas perversões não fossem anomalias sufficientemente miseraveis e o doente tivesse de ser excentrico, dentro do dominio da maxima actividade morbida.

ESQUIROL fallando dos ultimos hereditarios exprime uma grande verdade quando diz que «cette funeste transmission, se peint sur la physionomie, sur les formes extérieures, dans les idées, les passions, les habitudes, les penchants des personnes qui doivent en être les victimes¹».

Com effeito é nos ultimos degenerados da serie que se encontram com mais frequencia os erros congenitos de nutrição, as anomalias parciaes ou a debilidade geral da constituição nativa, as extravagancias da sexualidade, da marcha e do gesto, a volubilidade e incoherencia das feições.

Pode estabelecer-se como regra geral que nos exemplares mais elevados da escala as anomalias psychicas predominam sobre os defeitos somaticos e o contrario tem lugar entre os typos inferiores, em que se fez a bancarrota da vida mental.

Os vicios organicos de nutrição que mais frequente-

¹ TATY, *loc. cit.*, pag. 13 e MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 340.

mente se encontram e que comtudo podem existir em todos os termos da serie, são as *malformações craneanas* (LEGRAND DU SAULLE): a macro e microcephalia, a brachi¹ e a dolichocephalia, as cristas osseas, a saliência exaggerada ou depressão das bossas normaes, a combinação d'estas ultimas deformações que fazem a asymetria do craneo, a exiguidade, a asymetria ou a forma ogival da abobada palatina, que traduzem algumas vezes anomalias da base e erros materiaes correspondentes no cerebro.

Estas malformações do craneo combinam-se ás vezes com as da face para dar ao degenerado um aspecto desagradavel e repellente.

Umaz vezes impressiona a asymetria determinada pela elevação ou pequenez de metade da face, o prognathismo neanderthaloide, a deformação dos ossos do nariz, a implantação viciosa dos dentes, a caria e a queda prematura d'estes orgãos, o *progeneismo*, a

¹ Diz LEGRAND DU SAULLE, (*loc. cit.*), d'accordo com CAMPAGNE, que na *loucura lucida* se encontra (na metade dos casos approximadamente) um achatamento da região occipital, que torna portanto o craneo brachicephalo. CAMPAGNE, encontrou em 12 alienados d'esta categoria uma deformidade identica, tendo sido 13 os casos d'observação. Este asserto vai d'encontro á opinião professada pela generalidade dos anthropologistas e dos alienistas, que supõem mais frequente a alongação da região occipital, com depressão da fronte e diminuição do diametro bi-parietal. Em harmonia com esta ideia GRATIOLET denominava as raças superiores *frontaes* e as inferiores *occipitae*; nas primeiras a ossificação das suturas anteriores é mais tardia do que a das posteriores, que se faz relativamente muito cedo, e o contrario succede nas raças inferiores (DOUTREBENTE, *An. med. psych.*, 1879, II, pag. 458).

desproporção notavel entre as regiões frontal e facial, o estrabismo, a falta de homogeneidade da côr da iris, o *ptosis* da palpebra superior, a surdo-mudez, a *asymetria* e deformação auriculares, a abundancia de pêllos faciaes na mulher, a falta d'elles no homem, a extensão enorme da abertura da bocca, o labio leporino, a desmesurada espessura do labio inferior, a excessiva fealdade, enfim.

MAGNAN¹ descreve as anomalias que se podem encontrar no fundo do olho, sem perturbação apreciavel da visão e accessiveis ao exame ophtalmoscopico: são pigmentações irregulares, cumulos pigmentares da choroidea, inserções irregulares d'esta membrana ao contorno do nervo optico e das fendas choroideas, dando logar a colobomas, que deixam visiveis partes mais ou menos extensas da esclerotica, irregularidades na emergencia da arteria central da retina, que nasce sobre o limbo da papilla; esta apresenta-se oval, mais ou menos deformada, e não é raro verem-se, na sua bainha da myelina, feixes de fibras que se expandem em forma de *aigrettes*, d'um branco nacarado, para alem da papilla.

Os defeitos organicos e funcçionaes não se encontram sómente no segmento superior do corpo.

É frequente a gibbosidade, a ectromelia, o pé boto, o pé chato, a falta de dedos e a syndactilia ou a desproporção dos membros locomotores, a curvatura das

¹ MAGNAN, *Arch. de neurol.*, 1885, t. x, pag. 432.

tibias (pernas em parenthesis) que deformam o aspecto geral do individuo e tornam a marcha vacillante e incerta, o hypospadias, o epispadias, o hermaphrodismo, as hernias, a monorchidia, a cryptorchidia, a microrchidia, a phymosis, a exiguidade do penis, a atrophia das glandulas mammarias, a ausencia ou mal-formações da vagina, do utero e dos orgãos genitales externos (LEGRAND DU SAULLE).

Na falta d'alguns ou de todos estes estygmata physicos o degenerado pode caracterisar-se por uma certa mesquinhez organica total, em desproporção com a idade, pelo vicio estrumoso e pela fraca resistencia ás influencias nosogenicas (*morbilidade*).

As perturbações funcionaes são de varias ordens. Ás vezes choca vivamente a irrequietação motriz dos musculos da face: os *tics grimaciers*, os trejeitos intermittentes de certos grupos musculares, o nystagmus e a voz gaguejada, ou feminil e eunuchoide (LEGRAND DU SAULLE, MOREL, etc.).

Ha degenerados em que só metade da face sorri, diz MAUDSLEY ¹; a outra fica fria, impassivel, e não é raro surprehendel-os, no alvoroço que produz uma noticia alegre ou uma conversação animada, com o olhar fito, d'uma expressão abstracta e vaga, como de quem tivesse alongado o pensamento para muito longe d'alli.

A excitabilidade é muito facil, extensa e irradiante

¹ MAUDSLEY, *La pathologie de l'esprit*, pag. 341.

para esferas nervosas afastadas; uma commoção moral futil fal-os córar ou torna-os pallidos, tremulos, e desperta movimentos reflexos promptos, exaggerados e bruscos.

Á actividade da agitação inicial succede um esgotamento nervoso facil e rapido (KRAFFT-EBING, MOREL).

Esta excitabilidade adquire uma tonalidade morbida em certas epochas da vida (dentição, puberdade, idade critica); apparecem as hemicraneas, as nevralgias, a insensibilidade gustativa, o somnambulismo, as vertigens, os ataques epilepticos ou epileptoides, o estado cataleptico, os accidentes congestivos, manifestações emfim, d'anesthesia e hyperesthesia temporarias ou periodicas, que vão até ás nevroses e psychoses (LEGRAND DU SAULLE, KRAFFT-EBING).

Frequentemente os estados convulsivos da primeira infancia prendem-se, pela excentricidade, com a loucura confirmada; ou as nevropathias da puberdade apossam-se do doente e conduzem-o pela sua evolução regressiva até á degenerescencia psychica confirmada e therapeuticamente immodificavel (KRAFFT-EBING).

Esta epocha da vida é tardia e a evolução do organismo lenta e acanhada (LEGRAND DU SAULLE) ou muito precoce (KRAFFT-EBING) e o desenvolvimento organico e psychico é tambem prematuro e rapido.

Por vezes o degenerado, tomado de enfezamento na infancia, mostra-se pallido, esguio, physiologicamente miseravel, com tendencias para a escrofula e mais tarde para a tuberculose, ou, conservando sempre estas tendencias pathologicas, apresenta um corpo esbelto,

tez rosada, fina, avelludada e olhar languido e humido.

Entre as anomalias funcionaes são das mais importantes as da *sexualidade*, em todos os tempos do acto procreador, desde a impotencia absoluta até aos excessos requintados dos deboches repellentes, e ás mais bestiaes inversões da funcção genesica.

Poderá servir para comprovar estas ultimas asserções um caso interessante relativo a um rapaz que conheci e que morreu ha annos, victima da tuberculose pulmonar.

OBSERVAÇÃO II

Hereditariedade morbida bilateral. Mãe de constituição fraca, com desfallecimentos syncopaes na idade critica. Pae tuberculoso. Um tio paterno criminoso. Avó materna dissipadora. Um tio materno alcoolico e criminoso.

F... começou por ser onanista e pederasta passivo n'uma idade muito tenra e conservou o segundo vicio até aos 15 annos, pouco mais ou menos, continuando com o primeiro até aos ultimos tempos da vida.

No periodo evolutivo da puberdade foi assaltado de preocupações hypochondriacas e d'uma paixão desvairada, que o collocaram n'uma especie de doloroso erethismo moral, com tendencias para o suicidio.

Era extremamente desconfiado; as admoestações calorosas dos amigos, que lhe censuravam o acanhamento de collegial, exaltavam-lhe aquella dôr moral e faziam-lhe suspeitar, nas palavras mais affaveis, ironias pungentes e perseguições acintosas.

Suppunha que todos o observavam na rua, que todos se riam e fallavam d'elle, que todos o perseguiam.

Na presença de senhoras mostrava-se excessivamente timido e conservava-se n'uma postura acanhada e de olhar baixo.

Nunca teve os impetos juvenis da virilidade para uma mulher que o provocasse; pelo contrario, a virilidade abatia e ficava n'uma prostração, todo tremulo, com o rosto pallido e o coração n'um palpar tumultuoso.

Em face dos orgãos genitales masculinos ficava absorto n'uma voluptuosidade inenarravel e por vezes espreitava disfarçadamente os irmãos, ao deitar, tomado d'uma curiosidade lubrica e morbida.

Um dia concebeu um projecto incestuoso contra uma irmã, que não chegou a realisar, e teve contactos impuros, *contra natura*, com alguns animaes.

Dotado d'uma intelligencia mais do que regular, era esteril nas coordenações e generalisações scientificas mais amplas, que demandassem a reflexão serena e meditada dos phenomenos a correlacionar.

No emtanto este doente occultava com um cuidado minucioso todas as suas aberrações pathologicas, que só contava, lastimando-se, a um amigo em quem depositava absoluta confiança.

Não tinha defeitos organicos congenitos apreciaveis.

MAGNAN ¹ fez um estudo curioso ácerca das perversões genesicas nos degenerados, desde o simples desequilibrado até ao idiota irremediavelmente perdido para a vida de relação.

No 1.º grupo (*espinhaes*) estuda os casos em que a anomalia funcional depende exclusivamente do estado de excitação ou depressão do centro genito-espinhal de BUDGE.

A excitação pode ser provocada pelo onanismo ou revestir as apparencias da espontaneidade e o orgasmo venereo produz-se, n'este caso, independentemente de influencias psychicas voluntariamente evocadas pelo doente ou de manobras da masturbação.

Outras vezes a depressão do centro genito-espinhal é tão completa e provoca um tal abatimento nos doentes que chega a arrastal-os ao suicidio.

No 2.º grupo (*cerebro-espinhaes-posteriores*) aggre-mia os *instinctivos* em que o orgasmo genital é determinado pela presença ou pela imagem d'um individuo

¹ MAGNAN, *Des anomalies, des aberrations et des perversions sexuelles* (An. med. psych., 7.ª serie, 1885, pag. 447 e seg.).

Podem tambem consultar-se com proveito sobre este ponto os seguintes trabalhos: CHARCOT e MAGNAN, *Inversion du sens génital* (Arch. de neurol., 1882); GLEY, *Les aberrations de l'instinct sexuel* (Rev. philos. 1884, pag. 66 e seg.; MAX. SIMON. *loc. cit.*, pag. 198 e seg.; J. KRUEG, *Sur la perversion des instincts sexuels* (An. med. psych., 1884, t. xi, pag. 526) Em qualquer d'estas obras se encontram os exemplos clinicos comprobativos da descripção.

de sexo differente, seja o seu aspecto repugnante ou attrahente.

O *reflexo* é aqui mais complicado e parte dos centros corticaes posteriores, situados para alem da circumvolução *parietal ascendente*, que borda a fenda de Rolando, suppostos substractos anatomicos do automatismo cerebral, dos appetites e dos instinctos.

A excitação do centro genito-espinhal é secundaria mas intensa, e, como a excitação automatica, immodificavel com as aproximações sexuaes.

No 3.º grupo alinha os *cerebro-espinhaes-anteriores*.

O *reflexo* que põe em vibração o centro medullar parte das regiões anteriores do cortex cerebral, como no estado physiologico, mas o phenomeno psychico que normalmente determina a união sexual é, no psychopatha, deturpado, vicioso, e arrasta-o fatalmente para um individuo do sexo opposto e d'uma idade em que o coito é ridiculo ou impossivel, ou para um individuo do mesmo sexo (*inversion du sens génital* de CHARCOT e MAGNAN, *conträre sexuellempfindung* de WESTPHAL).

Em muitos d'estes doentes, umas vezes o acto sexual é impossivel sem a evocação d'uma imagem extravagante; outras vezes a impossibilidade depende da imposição d'essas imagens grotescas ou repugnantes.

WESTPHAL affirma que a plena consciencia d'estas aberrações genesicas provoca nos doentes uma situação dolorosa; KRAFFT-EBING¹ creê n'esse estado consciente,

¹ KRAFFT-EBING, *De la sexualité contraire au point de vue clinique et légal* (An. med. psych., 1883. t. IX, pag. 160 e seg.).

mas affiança que a situação dolorosa provem da repressão social á realização dos desejos morbidos.

A tara psychopathica denuncia-se pela precocidade com que se mostram estas tendências nas creanças dadas aos brinquedos do sexo opposto, as quaes patenteiam muitas vezes, desde a mais tenra infancia, uma constituição propria do sexo contrario e fraqueza irritavel dos orgãos genitales.

No 4.º grupo (*cerebraes anteriores*, ou *psychicos*) o centro genito-espinhal emmudece.

O degenerado, sem vislumbre de preocupação carnal, vive no mundo ethereo e vago dos amores eternamente castos.

Este amor platónico, d'uma actividade pathologica, tem por objecto, segundo MAGNAN, os individuos de sexo opposto, mas pode-se affirmar que tambem pode ser provocado por um individuo do mesmo sexo.

Já tive occasião de dizer que a eschola romantica descreveu, sem o saber, grande numero de degenerados d'esta categoria.

As perturbações da sexualidade encontram-se nos degenerados de todas as classes.

Ha *imbecis* em que o acto sexual tem uma feição impulsiva, violenta, e praticam actos d'uma atrocidade hedionda em presença d'uma recusa formal á satisfação do desejo, chegando a ferir cruelmente e a matar a pessoa que lhes resiste.

Estas manifestações impulsivas coincidem ás vezes com periodos irregulares de *excitação maniaca* (MOREL).

Ha casos em que estes doentes *premeditam* longa-

mente o attentado e chegam a *associar-se* para o commetterem (MAX SIMON).

É provavel que um famigerado *Malaqueijo*, que fez este anno a indignação dos jornalistas nacionaes, seja um doente d'esta especie.

As mais repugnantes perversões sexuaes encontram-se nos *profanadores de cadaveres*, e, com respeito ao syndroma em questão, a historia registra com nojo o periodo luctuoso em que dominou no mundo a familia romana *Julia-Claudia*.

Estas manifestações impulsivas ¹ e irresistiveis, sobrevindas em periodos indeterminados, notam-se tambem nos diversos *loucos instinctivos*, intelligentes e lucidos ², nos *epilepticos* (consecutivamente á *vertigem*), nos *dementes senis* e *organicos*, nos *paralyticos geraes* (primeiro periodo), em alguns casos de *delirio maniaco*, e com uma frequencia relativamente diminuta nas *hystericas* ³ (LEGRAND DU SAULLE, MAX SIMON).

Mentalmente os individuos em questão conservam, no fundo da sua natureza desequilibrada e pervertida, uma tendencia decidida para a originalidade, para o paradoxo, para o desaccordo, para as rebelliões capri-

¹ LASSEGUE, denominava *exhibicionistas* os doentes que em publico descobriam as suas partes genitae, entregando-se a actos deshonestos. Vide MAX SIMON, *Les crimes et les délits dans la folie* pag. 218 e LASSEGUE, *Gazette des hôpitaux*, 1877.

² Vide a historia do sargento Bertrand em MAX SIMON, *loc. cit.*, pag. 227.

³ As hystericas podem enquadrar-se, d'um modo geral, no quarto grupo de MAGNAN (*cerebraes-anteriores* ou *psychicos*) (MAX SIMON).

chosas, para a emancipação systematica do modo de sentir e pensar da collectividade, e realisam essa tendencia, qualquer que seja o damno que ella possa causar aos outros.

O *predisposto* pode ser um fatuo, um immodesto, um utopista, exuberante de opiniões originaes, repleto da vaidade pedantesca d'uma grande importancia pessoal, revestido de todos os desvarios grotescos que pode infligir a tyrannia da *moda*, ou um desleixado, um ocioso, um refractario a todas as convenções que lhe impõe o logar que occupa na hierarchia social,

— Seja como fór, caracteriza-o, em regra, a grande aptidão para delirar, a volubildade na palavra, no gesto, no humor.

Collocado sempre sob a eminencia d'um grande desastre psychico, o apparecimento da molestia confirmada, com todo o seu quadro clinico, depende, como é de ver, da relação entre as circumstancias externas e as reacções cerebraes internas.

D'este modo se explica como muitos irmãos com o mesmo vicio psychopathico, podem ter destinos diversos, conforme as condições de adaptação cerebral; uns, cercados de influencias mesologicas excessivamente simples, ficam sempre *predispostos*; outros, mais estreitamente ligados á vida social e arrastados no turbilhão das concorrencias, vêm a despenhar-se no sorvedouro mental da loucura positiva (MAUDSLEY) ¹.

¹ MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 325.

É certo, porém, que bem simples causas podem provocar a tormenta; assim pequenas doses de alcool, uma febre ephemera, uma commoção moral, o amor contrariado, as perturbações catameniaes e a menopause, são causas sufficientes de delirio, em que a desordem dos actos predomina, em geral, sobre as perversões apreciaveis da intellectualidade.

De resto, taes desordens da actuação constituem um character quasi pathognomonic das degenerescencias psychicas, em todas as modalidades clinicas que que ellas podem revestir.

O doente cumprimenta com uma hesitação timida, de olhos baixos, sem encarar de frente, como na observação que referi, ou, pelo contrario, estende a mão com a *brusquerie* de quem vai dar uma bofetada; mostra-se agora satisfeito, exaltado, banhado n'uma alegria immoderada e nervosa ou presa d'uma excessiva agitação colerica provocada por motivos futeis, mas n'um momento, abruptamente, por uma mutação instantanea e irresistivel, cae n'um torpôr sentimental, n'uma prostração profunda, caracterisada por incapacidade de trabalhar, irresolução, obsessões (idéas de suicidio, terror de ficar alienado, etc.) (KRAFFT-EBING) ou fecha-se simplesmente n'uma concentração vaga, que se não explicam senão pela instabilidade original da sua organização encephalica.

No trato intimo tem irregularidades, asperezas, que ferem como arestas vivas: são indecisões angustiosas para deliberar em cousas futeis, como a roupa e o logar que hão de escolher para passeio, ou delibera-

ções irreflectidas, levianas, que logo se revogam sem motivo apreciavel.

N'este fundo morbido de irregularidades, de contradicções, de irrequietação psycho-motriz, desenha-se muitas vezes uma trama complicada de terrores absurdos, de inquietações vagas, de pequeninos escrúpulos religiosos, de sobresaltos mysticos, de appetites pueris, de preconceitos e superstições extravagantes, de obsessões e apprehensões ridiculas, que provocam interrogações interminaveis, de imposições e impulsões abstrusas, de duvidas cruciantes a respeito de tudo e de todos (*loucura da duvida*).

O degenerado não póde ir de noite a um lugar do interior domestico, porque tem medo de passar por um corredor escuro (*scotophobia* de AZAM); não sobe a uma grande altura, nem atravessa uma praça deserta, porque tem o *terror dos espaços* (*agoraphobia* de WESTPHAL); toca no dinheiro e nas aldrabas das portas com uma repugnancia receiosa e umas cautelas systematisadas (*delirio do toque*), e não se senta nos logares publicos dos passeios, porque tem o terror dos contagios (*morbid fears* de BEÁRD), não entra n'uma casa com o pé esquerdo, porque este simples facto lhe infunde um terror supersticioso e agoirento; a queda d'um corpo metallico irrita-o e desperta-lhe o terror dos alfinetes (*belonephobia*); a permanencia n'um lugar circumscripto, como uma cellula de penitenciaria, sufoca-o (*clithrophobia, claustrophobia* de BALL e VERGA); o numero de uma porta que lhe esqueceu e em cujo conhecimento não pode ter, aparentemente, interesse

algun, obriga-o a voltar a traz; (*manifestações arithmomaniacas*); os esforços com que evoca o nome de um logar ou de uma pessoa, os aspectos de uma paisagem, uns traços physionomicos que lhe esqueceram, collocam-o n'uma situação indizivelmente cruel e ansiosa, que só termina com a realisação formal do desejo (*onomatomania* ¹ de CHARCOT e MAGNAN); abusa das prescripções hygienicas com uma assiduidade requintada e minuciosa, porque tem a intuição de que é um *debil*, ou, pelo contrario, despreza todos os cuidados hygienicos, come e bebe com uma intemperança de selvagem, retouça-se na devassidão das existencias crapulosas, e faz alarde, com um desplante cynico, da propria immundicie das suas acções.

Conheci alguns psychopathas, com antecedentes hereditarios bem determinados, nos quaes avultavam alguns d'estes syndromas degenerativos.

Um não saía de casa em tempo ennevoado; para se levantar a familia passava um tormento; fazia perguntas interminaveis ácerca do tempo: se estava quente ou frio, sêcco ou chuvoso, e suspeitava sempre que o enganavam.

Usava solideo e nunca o substitua pelo barrete de noute sem vir a creada com uma chocateira de agua quente para lh'o aquecer, alli, na sua presença, aos fumos da agua vaporizada.

¹ CHARCOT e MAGNAN, dizem que a *onomatomania* só apparece nos degenerados com antecedentes *hereditarios* ou *peçoaes*. (*Arch. de neurol.*, 1885, t. x, pag. 157 e seg.).

Depois de pensar muito àcerca das vantagens de se levantar e dos inconvenientes dos resfriamentos imprevisitos, saía finalmente da cama, sempre hesitante, e gastava horas lavando-se em agua tepida e dispondo a sua complicada *toilette* de agasalho.

Se o censuravam amigavelmente por aquellas minucias do vestuario, entrava n'uma excitação: — «Que tal está! dizia; os senhores são rapazes e nada lhes faz mal; eu sou um velho, doente, carregado de experiencia, e tenho razões para saber aquillo que me convem».

Depois de se vestir ficava quasi sempre em casa, no seu quarto, bem calafetado «por causa do ar».

Outro passava por ser um clinico distincto.

Ficava n'um terror quando se lhe fallava em cães hydrophobos, e recusava-se tenazmente a visitar os doentes mordidos.

Vivia n'uma quinta; se na aldeia alguém dissesse que tinha passado um cão damnado, ordenava immediatamente aos creados que limpassem com a enxada as ruas da quinta.

Sabia-se nas aldeias que este medico não se sentava nas cadeiras ordinarias nem estendia a mão a pessoa alguma; porisso cada cliente tinha em sua casa uma cadeira coberta com um panno muito lavado, onde o medico se sentava.

Entrava sempre receioso, tocando nas portas com a ponta da bengala para que lhe abrissem, ou pegando nas aldrabas com a mão envolta no capote.

Se tinha de apreciar as qualidades do pulso, fazia-o

com manifesta repugnancia e lavava-se muito. Quando entrava em casa, deixava á porta os sapatos que tinha levado á visita.

Conta-me o seu alfaiate que passava um martyrio para lhe tomar medida ás roupas; ao sentir o contacto da fita metrica ficava n'uma convulsão, como se o actuasse uma corrente electrica, e recommendava invariavelmente que lhe deixasse as calças muito curtas, «para não tocarem nas lamas».

Outro, finalmente, não passava por uma praça deserta sem levar ao lado uma pessoa com quem conversasse; no caso contrario caía no meio do largo.

N'outros casos é um acto extravagante e pueril que se impõe, ou uma palavra que lhes escapa frequentemente dos labios no decurso de uma conversação, e este symptoma tem para alguns alienistas (CHARCOT e MAGNAN) uma significação particularmente funesta, ou a associação ideaccional segue a semelhança phonica de palavras com relações afastadas (KRAFFT-EBING), ou o individuo toma a palavra imposta por um verdadeiro corpo extranho, solido, engulido por engano, pesando-lhe sobre o estomago, e que tem de ser expulso pela expuição ou pela expectoração (CHARCOT e MAGNAN).

Ás vezes a associação das ideias segue caminhos tortuosos e imprevisos; falta a fidelidade na reprodução dos pensamentos, e o degenerado passa, sem motivo, d'uma para outra serie de ideias sem relações logicas apreciaveis (KRAFFT-EBING).

Um estygma psychico importante, que MAUDSLEY tem

em grande consideração, é o *egoismo*¹, o sentimento exaltado da personalidade que se mostra ás vezes com uma intensidade morbida.

Os factos mais momentosos da vida social têm para elles uma importancia mediocre, se os não interessam directamente.

Excessivamente orgulhosos, polemistas, questionadores sem attenções á controversia, demandistas sem noções correctas de justiça, invejosos e ingratos, hypocritas e cynicos, não comprehendem a dedicação, a philanthropia, a simples amizade — a delicada flór dos sentimentos altruistas, que dirigem as acções humanas.

Do alto da sua vaidade julgam a industria um roubo, a dignidade e a independencia pessoal uma *pose*, a honestidade do trabalho uma especulação; d'uma avareza sordida e d'um egoismo repellente, exigem todos os sacrificios dos outros sem terem a espontaneidade do mais insignificante favor, ou fazem esse favor com uma ostentação pedantesca e acabrunhando o

¹ MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 326.

Este egoismo chega a ser uma qualidade commum na loucura degenerativa confirmada.

«Les mélancholiques, les persécutés, les érotiques, les paralysés généraux, diz AZAM, ont, chacun dans leur sphère, des phénomènes morbides, qui marquent leur caractère primitif, mais dans tous les cas l'*égoïsme* reste l'unique mobile de leurs actions; ainsi, chez le paralyse général malgré le délire ambitieux et le penchant à répandre des largesses, la générosité du caractère n'est qu'apparente et n'existe qu'en paroles; elle ne résiste pas devant le partage d'un gâteau.» (AZAM, *An. méd. psych.*, 1885, t. II, pag. 386).

favorecido sob o peso d'um vexame continuo e incessante.

N'alguns casos este sentimento da personalidade, diz MAUDSLEY ¹, alarga-se um pouco para abranger a familia, mas d'ahi não passa, e o sentimento de familia adquire então os caracteres d'uma exageração pathologica.

Servis até á torpeza quando estão em presença d'um superior, mostram-se d'uma crueldade tyrannica para com os subordinados.

Assomados e violentos á menor causa de provocação, são geralmente poltrões e covardes, e passam, sem transição apreciavel, da consciencia d'uma grande força a uma pusillanimidade infantil (MOREL).

Instintivamente perversos, fazem algumas vezes a apotheose do escandalo e do vicio, passam a vida na dissipação e na *chantage*, dizem-se gastos e cançados de viver e ficam sempre candidatos aos hospitaes e ás cadeias (LEGRAND DU SAULLE).

Seres extremamente impressionaveis e moveis, as menores modificações atmosphericas lhes perturbam o humor e as mais mesquinhas occorrencias da vida social aggravam a falta de coordenação original dos seus actos.

O timbre das degenerescencias é a morbida excitabilidade psychica, a versatilidade, a irregularidade em toda a esphera das operações psycho-motrizes.

¹ MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag 326.

Só quem vive com os degenerados pode apreciar a facilidade das suas alegrias e dos seus prantos, tantas vezes em desharmonia com os motivos naturaes que provocam estes phenomenos affectivos, a excessiva mobilidade das suas affeições e dos seus odios, a violencia com que estygmatisam um acto que pouco depois vão practicar, os raptos entusiasticos que promptamente se desvanecem, a falta de persistencia n'um projecto que emprehendem, a necessidade irresistivel de obrar, sem fim nitido e logico, a rapidez com que passam, d'uma actividade agitada e febril, á prostração d'um desalento inesperado.

Exagerados em tudo, professam ás vezes uma affeição desvairada pelos animaes, suppondo que está n'essa affeição o symbolo augusto dos sentimentos humanitarios (*loucura dos antiviviseccionistas*).

MAGNAN¹ refere dois casos em que este syndroma é caracteristico.

Uma dama, nevropatha e hereditaria, recusava-se em certos momentos a usar de carne na sua alimentação, porque achava excessivamente cruel o costume barbaro de abater os animaes de talho, e recolhia para sua casa todos os cães vadios que encontrava; ia aos matadouros pedir aos magarefes que não matassem «os animaes nossos irmãos», e incommodava-se nas ruas, quando via um cocheiro fustigar um cavallo, etc. Mais tarde esta senhora teve *delirio de perseguições*.

¹ MAGNAN, *An. med. psych.*, 1885, 7.^a serie, i, pag. 306.

Outra nevropatha professava pelos animaes tão entranhado interesse, que se declarava inimiga encarniçada dos viviseccionistas e era levada, pelo seu ardor de defeza, a actos insensatos, etc.

Conheço um caso de observação pessoal, que descrevo, por me parecer extremamente curioso sob varios pontos de vista.

OBSERVAÇÃO III

Hereditariedade morbida.— A mãe morreu com uma «dôr de cabeça». Uma tia materna teve coxalgia.

A doente terá cerca de 60 annos e soffreu por longo tempo de nevralgias rebeldes, tornando-se urgente a excisão d'um ramusculo nervoso affectado.

Observação.— Tem temperamento nervoso exaltado e constituição fraca, tez biliosa, pellos abundantes no mento e implantação muito obliqua dos dentes incisivos superiores.

A mais futil occorrença provoca movimentos bruscos, precipitados, em que se denuncia o que quer que seja de instinctivo e automatico.

Ao mesmo tempo a sua emotividade exagerada vibra d'um modo tumultuoso, energico, e descompõe acerbamente a pessoa que tenha a infelicidade de lhe ferir o humor.

Nunca vi *predisposto* com tão extraordinaria aptidão para delirar.

É d'uma mesquinhez rara, excessivamente desconfiada, egoista e desleixada.

Descompõe a cada momento os individuos com quem vive, com um grande ar de superioridade, e diz, com orgulho, que os trata como se fossem filhos.

Tem actos impulsivos, que surgem rapidamente, sem motivo apreciavel.

Afecta uma elevada importancia pessoal; se não fosse ella G... não estaria collocado em tão alta posição, e F... e B... etc., etc. não seriam o que são, e no fim de contas foram uns ingratos.

Tem intimidades com pessoas collocadas em invejáveis posições sociaes, que lhe fazem o que ella pretende, grandes favores que não dispensariam a mais ninguem.

Note-se que a condição d'esta doente é infima.

Só lhe conheço uma affeição verdadeira, d'um exagero pathologico, a um cão velho e lazarento que possui; já tinha tido uma amizade identica a um gato que lhe mataram, desgosto profundo que a ia precipitando na loucura positiva.

Nunca me ha de esquecer a excitação desesperada em que a vi, n'um momento em que um individuo lhe disse, brincando, que fôra o matador do animal. Atirou-se para elle, n'um impeto, com o olhar injectado, o labio tremulo, n'uma convulsão.

— «Se isso fosse certo, rugiu, ainda hoje o atravessava com uma faca; e fazia isto com a *frescata* de quem bebe um copo d'agua».

Em summa a vida d'esta doente é uma desordem psycho-motriz permanente, uma perenne contradicção.

Outras vezes devora-os uma tendencia irresistivel para a dissimulação e para a mentira.

Sob este ponto de vista são curiosas as particularidades da historia d'um degenerado, que me foram communicadas por um collega da maxima respeitabilidade.

O doente em questão entrou um dia na egreja da freguezia para se confessar.

Este individuo tinha sempre cumprido punctualmente com as obrigações religiosas do verdadeiro catholico.

Ajoellhou ao confessorio e começou a descrever a longa serie dos seus crimes.

— «Lembra-se, perguntava elle ao confessor, d'aquelle incendio que ha tempos reduziu a cinzas a casa do sr. F....? Fui eu que o lancei. Eu sou, alem d'isso, um grande assassino; quando passo n'um certo terreno da minha quinta de.... põem-se-me os cabellos em pé, porque é lá o cemiterio particular das minhas victimas, pobres viajeiros que me vinham pedir guarida. Alem de assassino, sou um ladrão, um monstro, uma fera; para dizer tudo, estuprei minhas irmãs e tive relações incestuosas com minha mãe. Tenho feito muitas confissões sacrilegas e resolvi-me hoje a dizer tudo».

Escutando esta narrativa hedionda, feita n'um tom de verdadeira compuncção e arrependimento, o padre estava aterrado; hesitante ácerca da sanidade mental do penitente, mandou-o levantar-se.

Então o individuo dirigiu-se a um outro confessor, que, ouvindo a mesma confissão inverosimil, lhe disse friamente que o não acreditava.

— «Então o sr. não me acredita?» perguntou o penitente espantado.

— «Não, não acredito; retorquiu o confessôr com firmeza.

— «Pois olhe, volveu o outro admirado, o padre *** comeu tudo quanto eu lhe disse.»

Mais tarde este doente mostrou-se impulsivo e muito perigoso.

Na loucura degenerativa confirmada, mórmente na *loucura hysterica*, é muito frequente encontrar-se esta tendencia para a mentira, a mais inacreditavel; os doentes alem de descreverem varios episodios falsos relativos á sua vida passada, fazem tentativas constantes para comprometter os enfermeiros e os empregados de serviço.

Antes da sequestração, as hystericas, com uma sêde insaciavel de se pôrem em evidencia, forjam mentiras assombrosas, d'um enrêdo complicado e dramatico, em que o comico se mistura com o horrivel e com o pathetico.

Fingem-se victimas das perseguições politicas ou das preocupações carnaes de individuos imaginarios, ou de pessoas existentes, com quem podem ter ou não ter relações de convivencia.

Não me recordo onde li um processo crime provocado por uma hysterica, que affirmava ter sido violada por um certo individuo durante a noite; provando-se que

o incriminado não podia ter ido a sua caza áquella hora, e perguntando-se-lhe por onde elle tinha entrado no seu *boudoir*, respondeu: «pela fenda da fechadura».

Outras apresentam-se perante os tribunaes como victimas d'uma atroz perseguição politica, narrando com um grande tom de convicção, que os seus perseguidores tentaram assassinal-as estrangulando-as e dando-lhes repetidas punhaladas, que por felicidade não penetraram, porque o punhal resvalara pelo espartilho etc. (TARDIEU).

Por tudo o que levo dicto se vê claramente que o automatismo, a vida inconsciente, desempenham um papel importantissimo nas manifestações symptomaticas dos degenerados.

A doença affecta bem profundamente o nucleo mais intimo da personalidade — o *character* (KRAFFT EBING), verdade clinica reconhecida por GRILLI quando affirma a existencia d'um *syndroma moral*¹ e mostra «que a *loucura moral* distincta (loucura confirmada) é uma entidade morbida autonómica nos degenerados conge-

¹ Podem consultar-se sobre esta questão os seguintes alienistas: PINEL, *Traité méd. phil., sur l'alien. mentale*, pag. 93, 155, 159; GRILLI, *An. méd. psych.*, 1883, t. IX, pag. 497; MAUDSLEY, *Le crime et la folie*, pag. 125 e 126 e *La pathologie de l'esprit*, pag. 338; *An. méd. psych.* 1876 pag. 138; DAGONET, *Traité des maladies mentales (folie impulsive); Folie morale et folie intellectuelle*; KRAFFT-EBING, *Lehrbuch der psychiatrie*; TRÉLAT, *Folie lucide* pag. X, 23, 297; MOREL, *Traité des maladies mentales (folies héréd., 3.º classe)*; MAX SIMON, *Les crimes et les délits dans la folie*, pag. 150; FLEMMING, *An. méd. psych.*, 1876, II; B. THOMPSON, *An. méd. psych.*, 1872, I; CAMPAGNE, *Manie raisonnante*, pag. 41, 42, etc.

ritos, caracterizada pela ausencia de qualquer reflexão, de juizo critico, e pela depravação dos instinctos.

Effectivamente, se na generalidade dos *predispostos* apenas se revelam as anomalias do character já descritas, muitas d'ellas significativas d'uma fraqueza congenita do *senso moral* mais ou menos accentuada, é innegavel que muitos se caracterizam pela ausencia completa ou quasi completa d'esse *senso moral*, traduzindo-se por manifestações impulsivas, symptomas de feição *maniaca* ou *lypemaniaca* e fazendo do degenerado uma anomalia instinctiva, em guerra aberta, por incapacidade de adaptação, com o meio social em que vive.

Este defeito caracteriza o maior numero dos *criminosos*.

Os instinctos crueis começam ás vezes a despontar n'uma idade muito tenra (*loucura moral primitiva* de SAVAGE) e a observação seguinte parece-me a este respeito, sufficientemente illucidativa.

OBSERVAÇÃO IV

Hereditariedade vesanica.—*Pae fraco de espirito e excentrico. Mãe nervosa. Avô materno excentrico. Uma tia materna vesanica. Um tio paterno quasi imbecil.*

Quatro filhos que conheço são todos *imbecis moraes*.
O 1.º não o conheci de tenra idade; o 2.º teve

ataques epilepticos na epocha da puberdade; o 3.º foi affectado de convulsões na infancia e tem actualmente contracturas temporarias do musculo externo do olho esquerdo, que produzem estrabismo divergente; soffre tambem de hemicraneas frequentes e possui uma organisação physica mesquinha; o 4.º é idiota; tem um desenvolvimento physico em desproporção notavel com a idade; aos sete annos ainda não fallava, e exprimia os seus desejos por uma mimica caprichosa. Os tres primeiros são onanistas.

Mentalmente o 1.º é, em phrase academica, um *estupido*; os dois immediatos são imbecis e fazem o desespero dos paes e dos professores, em virtude da sua incapacidade absoluta para a vida intellectual.

Juntam-se muitas vezes para fazer a apologia do vicio e para practicar friamente actos d'uma crueldade hedionda para com os animaes.

Chamam os cães vadios para casa e matam-os a chicote, rindo muito com os queixumes do animal e incitando-se mutuamente n'um desafio de quem fará mais sangue.

O pequenino idiota, ávido de sangue, solta grunhidos de prazer e precipita as chicotadas.

Quando o animal resiste, ou os braços cançam, afagam-o, e um d'elles vae buscar pão com um recheio de cabeças de phosphoros; a agonia da victima é então festejada com commentarios alegres.

A castração dos coelhos é uma barbaridade da sua sympathia; a operação não é feita com a mira n'alguma utilidade; trata-se de pôr em practica a

tendencia morbida de fazer o mal pelo mal e de ver soffrer uma creatura.

«Segura tu alli que eu puxo por aqui» é o *mot d'ordre*; e a operação faz-se á unha, no meio de recriminações ironicas contra o animal que não está quieto.

Quando não ha animaes para suppliciar, batem uns nos outros, ou nos creados, chicoteando-os cruelmente e dando-lhes dinheiro para elles consentirem; por cada chicotada o creado ganha um tanto.

Outras vezes os dois primeiros juntam-se e vão surprehender n'um caminho ou n'um pinhal, alguma filha dos rendeiros; lançam-se a ella n'um attentado violento contra o pudor, de que algumas vezes têm sahido vencedores.

Excessivamente cobardes, têm um medo pueril e imaginario de sair de casa, principalmente de noite, para logares onde haja multidões. Desconhecem o *remorso*. São, emfim, entes depravados, que se caracterizam por actos insolitos, d'uma immoralidade repugnante ¹.

Vê-se pois que nos degenerados, ás vezes tão pro-

¹ O Dr. A. AYRES DE GOUVÊA conta que «D. Miguel, já mancebo sahido da puericia, se entretinha a maltratar animaes, chegando um dia a ser encontrado arrancando as tripas a uma gallinha viva com um sacarolhas»; e fallando d'um joven *pick-pocket* que visitou em *Westminster-new-Bridewell*, transcreve a resposta do ratoneiro ás suas admoestações benevolas: «*but I can't help stealing*» (*A reforma das cadeias em Portugal*, pag. 25 e 26).

Esta tendencia irresistivel é, de resto, um syndroma banal em certos casos de degenerescencia psychica.

ximos do homem normal ¹, que é preciso viver intimamente com elles para bem conhecer e apreciar as *obsessões* que os atormentam, predomina o delirio dos sentimentos e dos actos, e estão portanto predestinados para commetter todas as excentricidades, desde a puerilidade mais innocente e irrisoria, até aos actos mais perigosos e mais directamente ligados com a esphera da instinctividade.

Importa notar que estes infelizes (os predispostos) possuem geralmente a plena consciencia da extravagancia dos seus actos e discorrem com uma lucidez maravilhosa, deplorando as suas tendencias excentricas ou criminosas, e confessando que não podem supplantal-as.

MOREL ² falla em hereditarios «que não podiam deixar de fazer periodicamente alguma excentricidade ou que se queixavam de ser obcecados, em epochas determinadas, por idéas fixas, ridiculas, atrozes, que em todos os casos os faziam receiar a loucura».

As degenerescencias psychicas não são incompativeis com as *scintillações intellectuaes*; pelo contrario, ha degenerados que se distinguem pela facilidade da excitação do pensamento, pela viveza imaginativa, que vai ás vezes até á hallucinação (KRAFFT EBING), pela

¹ «Les aliénés *lucides*, diz TRÉLAT (*Folie lucide* pag. x), répondent exactement aux questions qu'on leur fait, ne paraissent pas aliénés aux observateurs superficiels et souvent ne se laissent pénétrer et deviner que dans la vie intime.»

² MOREL, *Traité des maladies mentales* (Vide 2.^a classe louc. hered.).

surprehendente mas exclusiva aptidão artistica, pelos prodigios da memoria, por essa especie de fulgor morbido na lucidéz e promptidão com que resolvem uma questão embaraçosa e complexa, e pela fina *verve* faiscante com que, em certos momentos de *humor*, replicam n'uma conversação animada. ¹

Ha-os na litteratura, na sciencia, na magistratura, na representação nacional, nas mais elevadas posições sociaes.

A excentricidade chegou a ser um signal de muita distincção aqui em Coimbra, na classe academica de outros tempos, porque um biologista notavel foi até á affirmacção, de que a condição organica do *genio* estava em certas modalidades pathologicas dos elementos nervosos (MOREAU de Tours).

Não é porem assim.

O degenerado é um instrumento perturbado, dissonante, incapaz de responder sempre á acção das condições externas com reacções cerebraes internas apropriadas.

Inconsequente e versatil, sem ter muitas vezes a coragem das suas opiniões, o seu modo de reagir é sempre exagerado e caprichoso.

Vê-se pois claramente que esta desharmonia de adaptação não é característica d'essa agitação vaga das potencialidades cerebraes que se traduz, no homem de

¹ A *imbecillidade moral* é acompanhada geralmente da intellectual, mas não se pense que o primeiro syndroma não possa coexistir com um grande desenvolvimento da intelligencia, embora exclusivo.

genio, por uma especie de vacuo, de sêde não saciada, que o transformam n'um rebelde, dominado por uma tendencia para adaptações mais intimas á natureza.

Pelo contrario a rebeldia do degenerado á adaptação é a nota d'um desequilibrio proveniente d'outros desequilibrios ancestraes, que tendem a uma separação mais perfeita e completa entre o individuo e a natureza (MAUDSLEY) ¹.

Assim, pois, por mais subtil que seja a sua penetração ou promptidão intellectual, o psychopatha poderá ser talvez, em virtude da sua instabilidade caracteristica e das suas tendencias exclusivistas, um *genio parcial* (FELIX VOISIN), um *talento parcial* (MOREL), mas nunca será capaz d'uma elaboração mental serena, reflectida, comprehensiva, como convem a um espirito verdadeiramente profundo e scientifico; compromettem-o as loucuras intellectuaes (*trous de MAGNAN*), a fraqueza irritavel, que impede a consagração practica do trabalho empheendido, apezar da facilidade da associação ideaccional e da natureza inductiva do pensamento (KRAFFT EBING).

BALL ² refere particularidades da historia clinica d'um artista que pintava n'um anno 300 retratos grandes e pequenos.

Interrogado ácerca do *modus faciendi* por quem não acreditava esta asserção inverosimil, respondia que

¹ MAUDSLEY, *loc. cit.*, pag. 322.

² BALL, *Leçons sur les maladies mentales*, pag. 75 e seg.

não precisava de mais d'uma sessão para fixar perfeitamente um original; pedia-lhe para se collocar na posição em que desejava ficar no quadro, fitava-o por instantes e despedia-o. Depois copiava, com uma fidelidade photographica, a imagem que *via* deante de si, na posição em que se collocara.

A plasticidade psycho-sensorial d'este pintor attinha as proporções pathologicas da verdadeira hallucinação. Esteve 30 annos n'um asylo de alienados.

O pintor inglez Martinn *via* os quadros, cuja composição meditara, com uma nitidez maravilhosa.

Conta-se que certo dia um individuo, que o procurara no *atelier*, se interpozera entre elle e o ponto onde se collocara a imagem que reproduzia na t \acute{e} la; então o pintor pediu ao visitante para se desviar um pouco, porque lhe occultava a imagem (BAILLARGER citado por BALL).

Possua ou não grande brilho intellectual e prodigiosas aptidões artisticas, travem-se relações com o degenerado; estude-se cuidadosamente na sua feição moral e affectiva, e, por mais habil que seja a dissimulação, encontrar-se-hão n'um ou n'outro momento, algumas das irregularidades mentaes que tenho descripto, isto é, as florescencias doentias do vicio congenito que vêm á superficie, a nudéz do rebelde, do indisciplinado, do refractario a todas as suggestões sadias da educação, prompto na obediencia cega a todas as impulsões selvagens da animalidade.

Porque no fundo de toda a *cerebração consciente* está a *cerebração automatica*, onde mergulham as rai-

zes mais subtis e mais profundas da vida psychica, haurindo alli a substancia envenenada dos máos legados hereditarios.

Ensaiae uma educação completa n'um hereditario caracterisado pela *imbecillidade moral*; toda a tentativa de correcção será perdida, todo o esforço tendente a desfazer o defeito congenito será semente lançada em terreno ingrato; este individuo trahirá sempre o erro da sua organisação nervosa, que é, como diz MAUDSLEY, a materialisação do passado, contendo potencialmente todas as irregularidades do futuro. «Qu'ils soient conscients de leur situation ou qu'ils protestent contre la réalité de leur trouble psychique, que leurs acts soient le résultat d'une méchanceté raisonnée ou d'une impulsion contre laquelle le malade aura été impuissant à réagir, tous ces états sont le fait d'une même anomalie congénitale, et, quelle que soit la nature du fait incriminé, quelles que soient les conditions qui l'ont précédé, accompagné et suivi, on se trouve en présence d'irresponsables¹.»

A falta de *equilibrio moral do character* é, pois, um dos estygmas mais notaveis das degenerescencias psychicas (MAGNAN).

Apresso-me em notar que os caracteres mentaes dos psychopathas nem sempre revestem esta feição particular que acabo de descrever, porque estes infelizes podem ter uma compostura moral irreprehen-

¹ SAURY, *An. med. psych.*, 1883, XII, pag. 130.

sivel, uma certa ponderação e harmonia nos actos, mas possuem então uma memoria rebelde e verdadeiras lacunas intellectuaes, taes como: a negação absoluta para o calculo ou para as bellas-artes etc., isto é, falta de fixação de certos grupos de imagens e de coordenação e associação entre os differentes centros cerebraes (MAGNAN) ¹.

Os degenerados infimos da escala possuem, alem de maior numero de estygmas organicos, os caracteres negativos da maxima degradação mental.

Em alguns, mais felizes, revela-se apenas um grande abaixamento do nivel intellectual commum e podem até manifestar certas aptidões notaveis para as artes; n'outros é absoluta a ausencia da intellectualidade.

Podem juntar-se, em geral, pelo lado da actuação, aos *idiotas moraes* de que já fallei, a despeito das differenças intellectuaes que possam existir; estes individuos são os instinctivos, os *cerebro-espinhaes-posteriores* (MAGNAN), as anomalias humanas mais bestialmente retrogradadas.

FALRET ² faz datar da puberdade a accentuação definitiva dos caracteres psychicos das degenerescencias.

N'esta epocha physiologica, cuja evolução é tardia e lenta, apparecem muitas vezes, diz o auctor, accidentes convulsivos, choreiformes ou delirantes, que difficultam o diagnostico e fazem lembrar o quadro clinico da meningite; posteriormente, uns tornam-se

¹ MAGNAN, *Arch. de neurol.*, 1885, t. x, pag. 438.

² FALRET, *Arch. de neurol.*, 1885, t. x, pag. 426.

apathicos, descem os degraus da escala intellectual e ficam *imbecis* ou *idiotas*; outros tendem para o *delirio dos actos* e conservam uma grande lucidez.

Ha creanças do sexo masculino, ennodoadas de manchas psychopathicas hereditarias, que revelam desde a mais tenra infancia, um poder notavel de assimilação intellectual, possuem uma grande memoria e aprendem tudo com uma facilidade surprehendente.

A familia, ebria de esperanças, manda a creança para um centro de educação scientifica; vem a puberdade e o estudante torna-se onanista e nostalgico, com tendencias para o suicidio; as aptidões intellectuales decaem ou extinguem-se e bastou a evolução d'um periodo physiologico da vida para converter o pequeno prodigio em um refinado idiota; outras vezes a evolução cerebral dá um incendiario, um assassino ou um ladrão.

No sexo feminino a mutação é saliente e reduz-se a peturbações somaticas (chlorose, suffocações, desfallecimentos syncopaes, chorêa etc.) (LEGRAND DU SAULLE) e a um acervo indescrictivel de excentricidades, que provocam aventuras ruidosas, escandalos, processos romanescos, verdadeiros estados *maniacos* ou *melancholicos*; estas manifestações são ás vezes substituidas pela *semi-imbecillidade*, absorvente de todas as aptidões psychicas que até então tinha mostrado a hereditaria (LEGRAND DU SAULLE).

É frequente encontrar casos d'estes na litteratura periodica, tanto nacional como estrangeira.

II

Symptomas da loucura degenerativa confirmada

Seguindo o predisposto até á doença positiva, que exige a sequestração n'um hospital de alienados, nota-se que umas vezes, surdamente, por transições insensíveis, a loucura confirmada apparece, como uma especie de *hypertrophia* da predisposição preexistente, e, no caso em que o doente chega até á *dementia apathica*, a evolução pathologica como que resume no individuo (*ontogenia*) todo o desastre da degeneração da familia ou da raça (*phylogenia*).

Outras vezes o *predisposto*, estando maduro para a molestia, falta apenas a causa occasional, geralmente futil, a faúlha que provoca o incendio, para a explosão d'uma *psychose* mais ou menos grave, que ás vezes acompanha o doente até aos ultimos instantes da existencia.

O quadro symptomatico e clinico que então se desenha aos olhos do observador, com ser proteiforme e tornar o doente inclassificavel debaixo do ponto de vista psycho-pathologico (KRAFFT EBING), tem largos traços bem illuminados, que permitem uma separação nitida entre os degenerados no maximo da sua acti-

vidade morbida, e os outros doentes affectados de simples *vesanias accidentaes*.

Poderia ver-se *à priori* que assim deveria ser, attendendo aos factores organicos internos, que se devem ter sempre em consideração quando se estuda a acção dos factores naturaes externos.

A hereditariedade e as paralyações ou perturbações da evolução plastica do cerebro não são causas simples de perversões sensoriaes e motrizes; são elementos d'um despotismo atroz, que imprimem character, pairando sobre todas as manifestações da molestia, trans-tornando-lhe o rumo, o modo de ser, a uniformidade geral da successão symptomatica, que ella teria n'um individuo illeso d'essas anomalias da evolução fetal ou infantil ou da influencia deprimente das nodoas hereditarias.

Assim, dada uma causa occasional que n'um hereditario põe n'uma commoção energica a affecção primitiva do *tonus* psychico e que n'um individuo de forte constituição cerebral não teria effeito apreciavel, a scena morbida pode abrir por uma *psychose* das mais graves, que n'este caso tem symptomas e marcha especiaes.

Alguns exemplos tornarão mais clara esta idéa.

Depois que LUNIER e BAILLARGER fizeram intervir a hereditariedade como factor etiologico da *paralysia geral*, começou a notar-se que a molestia se modificava nos symptomas e na marcha, sob a influencia d'este factor.

Observava-se uma duração mais longa das *remissões*;

a restituição do doente á vida intellectual parecia completa, absoluta, e em certos casos a molestia affectava a forma accentuadamente *circular*; a forma do delirio e as excentricidades imprevistas davam por vezes logar, em principio, a verdadeiros erros de diagnostico.

O *delirio de perseguição* acompanhado, em geral, de hallucinações auditivas (LASSÈGUE) para caminhar em seguida para a systematisação, é caracterisado, ás vezes, nos hereditarios, pela ausencia das hallucinações sensoriaes em relação com o delirio, e a systematisação é habitualmente prompta e primitiva¹; são os *perseguidos lucidos*, que tantas vezes se convertem em *perseguidores*.

A *epilepsia* dos hereditarios, que tanto pode provir da transmissão similar (raras vezes) como da transformação do *alcoolismo* paterno (MOREAU de TOURS), ou da transformação hereditaria d'outras psychoses ancestraes, apresenta-se geralmente com a forma *larvada*, com manifestações convulsivas mais moderadas e uma vertigem mais caracteristicamente definida.

Na *hysteria* hereditaria predominam as formas vertiginosas e *frustes* sobre a descarga convulsiva, e é frequente encontrar, na *hypochondria* dos degenerados, idéas extravagantes, monstruosas, dos doentes ácerca da pathogenia da molestia que os afflige (FALRET)².

Qualquer que seja, emfim, a psychose inicial que

¹ Desejo significar que não ha precedencia d'estados *maniacos* ou *melancholicos*.

² FALRET, *Arch. de neurol.* 1885. x, pag. 428, e seg.

abre francamente a scena morbida, o doente, ou no momento da acção do agente nosogenico, ou em qualquer phase da evolução pathologica da molestia, pode entrar instantaneamente, e muitas vezes sem causa apreciavel, n'uma *crise* violenta, tumultuosa, paroxistica, em que predominam as acções impulsivas, como se nos centros cerebraes houvesse uma desequilibração subita, que viesse traduzir-se externamente pela descarga psycho-motriz.

O cunho typico das impulsões, geralmente *malfazejas*, é menos proprio da hallucinação, do que do automatismo e da instinctividade.

No entanto o doente pode conservar a lucidez habitual e ter plena consciencia dos seus actos.

As observações seguintes são, debaixo d'este ponto de vista, sufficientemente illucidativas.

OBSERVAÇÃO V

Serviço do Sr. Dr. Senna

Hereditariedade morbida. Excentricidade e ataques hystericos anteriores. Desordens permanentes da actuação, com dominio de acções impulsivas. Explosão brusca e imprevista d'uma serie determinada de symptommas. Tendencias eroticas. Coexistencia do estado pathologico com a lucidez. Grande importancia pessoal, com volubidade

e futilidade de pensamento; difficuldade de encarar de frente quem a interroga. Egoismo e insociabilidade.

M. . . C. . . de 21 annos de idade, solteira. Entrou para o hospital em 4 de março de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Pae morto de apoplexia, tendo estado hemiplegico. Mãe phthisica. Um tio paterno morreu de apoplexia e uma tia paterna esteve hemiplegica. Um irmão epileptico (?)

Antecedentes pessoaes. — A doente teve em tempo ataques nervosos (hystericos?).

Observação. — Tem temperamento nervoso e constituição fraca, chegando até á mesquinhez organica.

Entrou chloro-anemica. É muito excitavel; falla porém coherentemente e refere hallucinações visuaes e auditivas indefinidas, vendo uma multidão de côres differentes e ouvindo muitos sons confusos.

Sabe perfeitamente que a consideram alienada e protesta contra essa idéa, affirmando que tudo provém de a terem contrariado.

É lucida. A parte as hallucinações, que occulta um pouco, não se nota um defeito na esphera das operações intellectuaes.

O assumpto permanente do seu pensamento é a importancia da sua pessoa; julga-se muito distincta e não vê nas outras doentes e no pessoal assistente alguem que seja digno de viver com ella.

Adorna-se puerilmente com flores; muda frequentes vezes de fato, pede cosmeticos e usa d'elles em abundancia e de varias tintas para dar ao cabello côres differentes, sempre na idéa de se preparar em harmonia com o alto conceito que forma de si mesma.

Uma tia morreu envenenada com as tintas com que se pintava.

Um dia tirou a guarnição do *fichu* de lã vermelha e enfeitou com ella o casaco.

Manifestou sempre uma desordem permanente de actos e uma grande mobilidade e futilidade de pensamentos.

Quando se lhe toca, umas vezes tem uns gritinhos e modificações physionomicas de *enfant gaté*; outras, um sorriso incharacteristico, de *mimo*, e é raro encarar de frente a pessoa que se lhe dirija.

Tem phrases improprias da sua idade e condição, por vezes obscenas; estas são proferidas a meia voz, como a medo, n'um tom sumido, de olhos baixos, e um sorriso mysterioso.

Pouco pudor; deita-se e senta-se por forma a ficar com as pernas um pouco descobertas, mesmo diante do pessoal.

Informava pessoa de familia que ultimamente tinha havido manifestações eroticas e é provavel que tenha habitos deshonestos (masturbação), que em todo o caso occulta com muita discrição.

É insociavel; deseja muito estar só e, sempre que pode, despe-se e mette-se na cama.

A familia diz que conheceu o estado da doente

quando um dia fugiu de casa vestida com a roupa de uma creada e de calças.

É aggressiva, principalmente quando desconfia que offendem por alguma forma a sua alta personalidade, e maltrata, sem motivo apreciavel, as outras doentes e o pessoal.

Canta e ri despropositadamente, falla só e baixo, parecendo que ha algum delirio, que cuidadosamente occulta.

Não trabalha nem deseja distrahir-se com qualquer entretenimento proprio da sua idade e educação.

Passa os dias sentada no seu quarto, gastando algum tempo em lavar-se muito e pentear-se; se lh'o concedessem, estava sempre na cama.

Às vezes despe-se e anda só no quarto a passeiar e a saltar, incommodando a vigilancia: gosa muito com isto.

De tempos a tempos tem accessos paroxisticos de mau humor e rasga as roupas, sendo preciso empregar o collete de força; se a reprehendem, torna-se aggressiva, violenta, e discorre com uma lucidez admiravel, dizendo que rasga o que é seu, que lhe custou o seu dinheiro e que ninguem tem nada com isso.

«Se algum dia rasgar alguma cousa que pertença á casa, acrescenta, pagarei então.»

Interrogando-a um dia a este respeito, respondeu-me no auge da maxima excitação colerica: — «Vá... são ataques nervosos que me dão e não posso conter-me.»

Ultimamente trabalhava um pouco, por sobresaltos ephemeros, n'umas rendas pretas, de que fez um *bonnet* extravagante.

Os accessos duram-lhe algumas horas e passam com facilidade e promptidão.

Um dia levaram-lhe os ovos quentes do almoço e, acto continuo, esmagou-os na cara e na cabeça e esfregou-se freneticamente com elles.

Em resumo, esta doente mostrou-se sempre futil, versatil, aggressiva, cheia de importancia pessoal revelada por actos e por palavras, deshonesta com alguma discrição, e n'uma desordem permanente de actos um tanto instinctivos e immotivados.

OBSERVAÇÃO VI

Serviço do Sr. Dr. Senna

Hereditariiedade morbida bilateral. Mesquinhez physica e leve asymetria facial. Excentricidade e ataques hystericos anteriores. Desgostos profundos. Desordens da actuação, com predominio de acções impulsivas e mal-fazejas. Explosão imprevista d'uma serie determinada de symptomas. Coexistencia do estado pathologico com a lucidez. Curiosidade excessiva e grande mobilidade intellectual e volitiva. Perda da vida affectiva, egoismo e insociabilidade. Talento musical.

M... C... de 26 annos de idade, solteira. Entrou para o hospital em 13 de janeiro de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Pae fraco de espirito, pelo menos. Mãe nervosa. Avô paterno alienado com impulsões malfazejas, tendo morto um filho com um machado.

Antecedentes pessoas. — Sabe-se que a doente foi sempre desequilibrada. Refere o medico que attestou, que ella soffreu profundo desgosto por lhe ter fallecido o *supposto noivo*.

Ha tempos teve ataques de hysteria, depois dos quaes começou a manifestar-se o estado actual.

Observação. — Tem temperamento neuro-lymphatico, constituição fraca e desenvolvimento physico em desproporção com a idade.

Podia suppor-se de 15 a 20 annos, o maximo.

A téz é fina, avelludada, e tem um pouco de asymetria facial. Entrou abatida, chloro-anemica, com aspecto de estupidez, insociavel, immunda, respondendo com difficuldade ás perguntas que se lhe faziam.

Alimentava-se mal.

No fundo estúpido appareciam exigencias exquisitas, volições encontradas, denunciando grande mobilidade em suas fracas determinações psychicas.

Era exigente com as pessoas que a serviam, maltratava-as batendo-lhe, atirando-lhe com differentes objectos e não se submettendo a prescripções de qualquer especie.

Dormia pouco; as extremidades conservavam-se habitualmente frias e o pulso filiforme.

Esta doente, actualmente em via de restituição ao *statu quo ante* (cura?), é dotada d'um talento extraordinario para a musica; toca no piano da casa varios trechos de que se lembra, d'uma execução complicadissima e com um desempenho magistral.

Por vezes a mobilidade na execução artistica corresponde á sua caracteristica mobilidade intellectual, e passa d'uma musica para outra, rapidamente, sem transição, ou mistura-as n'um *pêle-mêle* tumultuoso e quasi incoherente.

Ouvi-a executar á *primeira vista*, sem hesitação, algumas musicas com uma correção inexcédível. Por vezes nega-se a tocar, mas, extremamente egoista, obedece passivamente, logo que se lhe recordam as necessidades da *besta*; a promessa d'um calix de vinho, que bebe com muito prazer, é um forte motivo de obediencia.

É lucida (pelo menos mostrou-se tal no tempo em que poude observal-a), dotada d'uma curiosidade morbida, e não accusa hallucinações sensoriaes nem illusões.

A vida affectiva está notavelmente embotada.

Habitualmente triste, tem alegrias subitas, risos enigmaticos, que passam fugitivos como relampagos, e uma curiosa associação ideaccional, sem comtudo chegar á incoherencia perfeita.

Falla em familias das suas relações, algumas das quaes eu tambem conheço, tendo occasião de apreciar a lucidez e a justiça da sua critica innocente, mas passa d'umas para outras, por um facto occasional e

insignificante e faz, apoz curtas pausas, interrogações sem fim, frequentemente disparatadas.

Às vezes na visita da manhã ia a cumprimental-a e voltava-me as costas com um gesto de repulsão :

— « Não se chegue para mim, dizia tristemente; eu dou a infelicidade ás pessoas que se me approximam » .

Um dia veio para mim n'uma attitude confidencial :

— « Resa muito ? perguntou ; sabe o padre-nosso ? diga . . . »

Disse-lhe a oração.

— « Bem » ; e retirou-se, fechando-se n'um silencio mysterioso.

OBSERVAÇÃO VII

Serviço do Sr. Julio de Mattos

Hereditariedade morbida unilateral (lado materno). Ataques epilepticos anteriores. Desordens da actuação, com predominio de acções malfazejas. Desharmonia entre estas manifestações morbidas e o humor predominante no estado hygido. Intermittencia franca dos ataques, identicos nas manifestações symptomaticas, e lucidez nos intervallos. Explosão brusca e imprevista dos ataques.

F . . . F . . . de 50 annos (approximadamente), marinho.

Antecedentes hereditarios.—Hereditariedade vesanica unilateral (lado materno).

Antecedentes pessoaes.—Tem tido ataques epilepticos com uma certa periodicidade.

Observação.—Tem temperamento nervoso e constituição regular.

Magreza accentuada; trazia os cabellos extremamente compridos, pousando sobre os hombros, o que lhe dava um aspecto pouco commum, em conformidade com a concepção que se tem d'um alienado furioso.

Tinha nos pulsos vestigios de feridas, e o dedo pollegar da mão esquerda persistia em flexão forçada sobre a palma.

Não tinha estygmas organicos apreciaveis.

Entrou algemado, com uma expressão physionomica de desespero profundo.

Passando á enfermaria já sem as algemas, que lhe foram tiradas na *acceitação*, bateu no enfermeiro pelo caminho.

No corredor da enfermaria observava-se, presa d'uma agitação notavel, denunciando-se por movimentos convulsivos do tronco sobre os membros inferiores, da cabeça sobre os hombros e das côxas sobre as pernas.

Para recolhê-lo ao quarto foi preciso empregar muita força: cinco homens se occuparam d'este trabalho.

Mettido immediatamente n'um banho geral a 30°, foram necessarios os mesmos homens para contê-lo.

Desde o principio até ao fim do banho (meia hora),

emquanto o clinico practicava as affusões frias na cabeça, o doente esteve n'uma extraordinaria agitação convulsiva.

Tirado do banho, bateu nos empregados da enfermaria.

Conservou-se agitado todo o resto do dia, toda a noite e os dois dias e as duas noites seguintes.

Dentro do *quarto forte*, em que foi mettido, berrava e soltava phrases incoherentes e palavras obscenas; depois de algum tempo serenou, ficou tranquillo e passava socegradamente na enfermaria.

Não se lembrava do que tinha feito durante a agitação furiosa e affirmava que os ataques eram n'elle produzidos por uma influencia extranha, que denominava o *auctor da manobra*.

Passados dois dias sobre o ataque, havia lucidez; tinha um character bondoso, e conversava bem, contando a sua vida e lastimando o mal que o affligia e impedia de trabalhar.

Durante os ataques tinha hallucinações visuaes e representavam-se-lhe crucifixos por toda a parte.

Os ataques repetiram-se com a mesma instantaneidade e as mesmas manifestações impulsivas de furor, talvez menos violentos de que o da entrada.

O doente estava habitualmente no *quarto forte*. Os ataques reproduziam-se de tempos a tempos com certa regularidade.

OBSERVAÇÃO VIII

Serviço do Sr. Joaquim Urbano

Hereditariedade morbida bilateral. Epilepsia na puberdade e nas epochas posteriores. Explosão brusca e imprevista dos ataques, com predominio d'acções impulsivas (suicidas). Intermittencia dos ataques, identicos na successão das manifestações symptomaticas. Lucidez.

A. . . C. . . de 27 annos de idade, viuva e padeira.

Entrou para o hospital em 24 de fevereiro de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Pae epileptico e alienado. A propria doente, que é lucida nos intervallos dos ataques, affirma que, tanto na linha paterna como materna, existem alienados.

Antecedentes pessoaes. — Trabalhava na lavoura, quando solteira. Casou aos 16 annos e viuviou aos 21, tendo tido quatro filhos, cuja historia é desconhecida.

Teve na puberdade ataques epilepticos, que se têm repetido, desde essa epocha, com intervallos irregulares.

Ultimamente tinha tido relações sexuaes com um

individuo com quem se propunha casar; com os máos tratos da familia, apenas se denunciaram os primeiros signaes de gravidez, os ataques epilepticos augmentaram em numero e intensidade, e acompanharam-se de grande exaltação, o que motivou a sua entrada para o hospital.

Observação. — Temperamento lymphatico e constituição regular.

Tem ectropion da palpebra inferior direita, com cicatriz, e outras cicatrizes extensas no abdomen e na nadeга direita, attribuidas pela doente ás quedas sobrevindas durante os ataques.

Entrou grávida do setimo para o oitavo mez.

Ás vezes é tomada d'uma agitação repentina, torna-se aggressiva, grita e trepa pelas janellas, com o olhar vivo, n'uma loquacidade ruidosa e incoherente, com violentas impulsões suicidas, exigindo o emprego dos meios coercivos.

Depois dos ataques, que por vezes são successivos e numerosos, fica por algum tempo incoherente, com o olhar vago, cephalalgias e ausencia de manifestações affectivas.

A lucidez restabelece-se pouco tempo depois da cessação dos ataques.

Não se notam hallucinações nem illusões sensoriaes. É um tanto irritavel e dá-se pouco ao trabalho.

OBSERVAÇÃO IX

Serviço do Sr. Dr. Senna

Hereditariedade morbida unilateral (lado paterno). Desgostos profundos. Melancholia hypochondriaca inicial. Grande excitabilidade. Desordens da actuação, com predominio de acções impulsivas e malfazejas. Explosão brusca e inesperada d'uma serie determinada de symptomas. Hallucinações auditivas. Egoismo e insociabilidade. Consciencia do seu estado (às vezes). Insomnia habitual. Lucidez.

M... G... de 30 annos de idade, viuva. Entrou para o hospital em 18 de setembro de 1884.

Antecedentes hereditarios.—Pae affectado de melancholia hypochondriaca, com tendencia para o suicidio. Um tio paterno morreu epileptico. Uma irmã teve, desde os 13 até aos 23 annos, ataques d'hystero-epilepsia, de que morreu. Um irmão teve já um ataque epileptico isolado, ha oito mezes, approximadamente.

Consequentes hereditarios.—A doente teve dous filhos, que morreram creancinhas. A perda do marido e dos dous filhos figura na historia como causa occasional.

Antecedentes pessoas. — Desconhecidos.

Observação.—A doente não tem estygmias organicos apreciaveis.

Entrou com melancholia hypochondriaca, relativamente socegada, taciturna, com o aspecto de quem está dominado por preoccupações continuas e absorventes.

No seu estado mental têm-se notado irregularidades importantes.

Em primeiro logar, apresentou-se sempre insociavel, aggressiva para com todos, fallando e gesticulando, sempre isolada das outras doentes e do pessoal assistente, a quem trata mal por actos violentos e palavras injuriosas.

Por vezes refere-se a vozes que *ouve*, e «que lhe vem fallar do mano G. . . e do sr. abbade».

Tem tido insomnias persistentes e levanta-se muitas vezes de noite, inquieta e turbulenta.

Quando se lhe pergunta como está, responde de costas voltadas, com *seccura*:

— «Estou boa, não preciso de nada.»

Vi-a n'uma agitação violentissima, sobrevinda instantaneamente, n'um impeto vertiginoso de destruição, soltando gritos desesperados e phrases d'uma obscenidade immunda, improprias da educação que deveria ter recebido.

Ás vezes tem consciencia do seu estado, e pede que a deixem só.

Emquanto está tranquilla trabalha muito fazendo *meia*, e insiste repetidas vezes para sahir da casa.

Nos ultimos tempos as agitações têm rareado, mas os elementos do delirio permanecem, devendo suppor-se que, com probabilidade, se dá a evolução para a demencia.

OBSERVAÇÃO X

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Hereditariedade morbida unilateral (lado materno). Loucura anterior. Desordens da actuação, com predominio d'acções malfazejas. Explosão brusca e inesperada d'uma serie determinada de symptomas. Delirio generalizado. Desharmonia entre o humor e o conteúdo do delirio. Lucidez e consciencia do seu estado no auge do ataque. Insociabilidade. Conhecimento da imminencia do ataque.

A... J... S... de 25 annos de idade, solteiro. Entrou para o hospital em 7 de agosto de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Avô materno alienado. Mãe nervosa; uma irmã hysterica e alienada. Um irmão morreu alienado.

Antecedentes pessoais. — O doente esteve no Brazil, e no passaporte está escripta a nota de *alienação*.

O medico, que attestou, classifica a doença de — *lou-*

cura com accessos furiosos—por isso que, no Brazil e no lazareto de Lisboa, foi preciso o emprego do collete forte.

Os desastres commerciaes figuram como causa occasional da molestia.

Observação.—Tem temperamento mixto e constituição regular. Não possui estygmata organicos notaveis.

Em principio o doente mostrava uma hilaridade desvairada, desordem permanente de actos e delirio generalisado, versando por vezes sobre o desapparecimento d'um *navio carregado de borracha*, de que se apossara, por completo, um socio.

Responde com muita lucidez ás perguntas que se lhe fazem, e, passado um certo tempo sobre a entrada para o hospital, era o doente mais tranquillo e paciente da enfermaria.

Ás vezes, porem, inesperadamente, é assaltado de violentas impulsões malfazejas, paroxisticas, rasgando o fato e pedindo n'essa occasião que o fechem no quarto.

Tranquillisa-se promptamente, apenas o isolam.

Estas agitações, que se repetem varias vezes, duram uma ou algumas horas e cessam com a mesma *brusquerie* com que começam.

Frequentemente immotivadas, são algumas vezes determinadas pelas visitas da familia, que muito o incommodam.

É lucido; mesmo no auge do ataque tem consciencia

do seu estado, mas parece indifferente ao meio em que vive e faz tudo d'uma maneira, como que instinctiva e automatica.

OBSERVAÇÃO XI

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Hereditariedade morbida unilateral (lado paterno). Loucura anterior. Delirio generalizado pouco intenso e de conteúdo triste. Explosão brusca e imprevista do ataque, com predominio de acções malfazejas. Varizes, cyphose. Coexistencia do estado pathologico com lucidez e consciencia do seu estado. Cobardia. Conhecimento da imminencia do ataque.

J... L... S... de 35 annos de idade, solteiro. Entrou para o hospital em 20 de fevereiro de 1885.

Antecedentes hereditarios.—Hereditariedade vesanica do lado paterno.

Antecedentes pessoaes.—Esteve preso desde 11 de janeiro, por disturbios. É já a segunda vez.

Na cadeia dormiu sobre umas taboas durante um mez (!); só nos ultimos tempos lhe deram uma enxerga.

Diz que levou *muita pancada* d'um irmão com uma

canna da India, e declara que sentia impulsões mal-fazejas irresistíveis:

— «Conhecia que fazia mal, mas não podia *aguentar*; fazia aquillo com pena de me fazerem ás postas» (textual).

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição regular, um pouco de cyphose, varizes nas pernas e ulcera na região sagrada, consecuencia de anthrax em via de cura.

O doente tem delirio generalizado, pouco intenso, de conteúdo depressivo.

Não se mata, «porque lhe dóe qualquer tentativa de suicidio e porque tem alma.»

A causa da tristeza, diz o doente, é a ignorancia da molestia que tem.

— «Eu como bem, durmo, nada me dóe, pondera elle, porque estou eu aqui?»

Um dia perguntei-lhe se queria sahir, para lhe facilitar a evasão. Respondeu que acceitava.

Perguntei-lhe então se estava resolvido a não fazer mais disturbios.

— «D'aqui por diante, volveu, tenho duas operações a fazer, que são: matar F... e C...; depois d'isso fico socegado. Elles dizem que lhe estraguei os pinheiros, e então *espeto-lhes* um tiro.»

— Mas se elles nada disserem?

— «Já o disseram, e é o bastante para lhes *espetar* um tiro logo que d'aqui saia.»

Este doente era lucido, mesmo no auge dos ataques,

que explosiam inesperadamente, caracterizados por impulsões maleficas, d'uma extraordinaria irresistibilidade.

Atirava com o calçado contra as janellas, quebrando os vidros e fazendo em pedaços os moveis que tinha á mão.

Estas agitações eram tão instantaneas e violentas, que o collete forte era impotente para contel-o.

Quando não podia com as mãos, aggreidia com os pés os outros doentes e pedia que lh'os prendessem «para não maltratar ninguem».

Se o admoestavam, dizia «que não era elle que governava em si mesmo».

Não dava a conhecer hallucinações, nem illusões sensoriaes. Conhecia a imminencia do ataque, e pedia instantaneamente os meios coercivos.

OBSERVAÇÃO XII

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Hereditariiedade desconhecida. Nystagmus. Insufficiencia intellectual. Explosão brusca e inesperada do ataque, com predominio de acções maleficas. Hallucinações auditivas e visuaes. Coexistencia do estado pathologico com a lucidez e consciencia do seu estado. Conhecimento da imminencia do ataque.

C... de 45 annos (approximadamente), casado, pescador. Entrou para o hospital em 27 de abril de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Ignorados.

Antecedentes pessoaes. — Teve uma *espinha ventosa* no braço direito; o medico, que attesta, diz que o doente soffre de *alienação mental* ha muitos annos.

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição robusta, nystagmus, varizes nas pernas, e actualmente lingua saburrosa e constipação de ventre.

A fraqueza intellectual d'este doente revela-se pela morosidade nas respostas e pela impossibilidade de fazer os mais simples calculos arithmeticos.

Ignora quantos mezes tem o anno e se o pae é mais velho ou mais novo do que elle.

Conta que sente impulsões maleficas a que não pode resistir e tendencias suicidas.

Ás vezes, n'um momento, agita-se violentamente e diz que não tem cabeça, que quer que o despedacem, friteem, assem, etc., e bate em si mesmo *para não bater nos outros*.

Conhece a aproximação do ataque e pede immediatamente o collete forte, instando para que o tenham preso e isolado *para não aggreddir ninguém*, visto que não se pode conter quando lhe vêm as impulsões mal-fazejas.

«Se não estivesse preso, diz, quebraria os vidros da janella».

Pede tambem muito que o matem.

Um dia teve um ataque de furor tão intenso, que, apesar de contido com a camisa de força, eram precisos quatro homens para evitar que se ferisse e ás pessoas que estavam proximas.

Na esphera psycho-sensorial notam-se hallucinações auditivas e visuaes de conteúdo triste.

O diabo diz-lhe ao ouvido que se mate, que mate a mulher e o filho e que vae para o inferno.

Vê cataractas, rodellas, fios negros, cobras, cada-veres e caixões de defuntos.

Bate punhadas no estomago para provar que lhe não doe, mas acrescenta que tem lá o diabo.

O estomago diz-lhe que se mate e a cabeça diz-lhe que não se mate.

É lucido. Conta com tristeza alguns episodios da sua vida, *verbi gratia*, o que passou com o diabo na primeira vez que elle lhe fallou e o modo como lhe respondeu, etc.

OBSERVAÇÃO XIII

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Antecedentes hereditarios desconhecidos. Loucura anterior. Aspecto estúpido. Apparecimento brusco e inesperado de series determinadas de symptomas. Acções impulsivas. Insociabilidade.

J... M... C... de 55 annos de idade (approximadamente), casado, trabalhador.

Antecedentes hereditarios. — Ignorados.

Antecedentes pessoaes. — Dizia o medico que passou o attestado, que o doente teve ha dezeseis annos um outro accesso com impulsões suicidas, o qual durou mais d'um anno. Consta que desejava matar um filho.

Acrescenta que o doente soffre de *lypemia estupida com intervallos lucidos* e que commetteu o *crime de homicidio* fóra dos intervallos de lucidez.

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição regular. Aspecto estúpido; olhar baixo, morosidade nos movimentos e grande deficiencia psychica.

É muito parco nas palavras.

Algumas vezes nota-se incoherencia nas idéas e anda sempre triste e abatido.

Explica o homicidio por um desastre e nega ter tentado suicidar-se. Não se descobrem hallucinações nem illusões sensoriaes. Dorme pouco e ás vezes grita, chorando, sem motivo apreciavel, durante a madrugada.

Na enfermaria tem frequentes ataques de choro intenso, que pouco duram.

OBSERVAÇÃO XIV

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Antecedentes hereditarios desconhecidos. Malformações. Habitros alcoolicos e loucura anterior. Kleptomania. Desordem permanente de actos. Explosão brusca de series determinadas de symptomas. Acções impulsivas e mal-fazejas. Voracidade excessiva. Lucidez.

J... G... de 65 annos de idade (approximadamente), casado, trabalhador.

Antecedentes pessoaes. — O doente tinha habitros alcoolicos e impulsões maleficas contra as pessoas. Ha dez annos *assassinou* um homem, estando já alienado.

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição fraca. Na face existe uma deformação profunda, que lhe torna muito defeituosa a articulação da palavra.

Ignoro se é congenita.

Existem anquiloses por cicatrizes viciosas nos dedos medio, annular e minimo da mão esquerda e minimo da direita.

Notam-se, alem d'isto, deformações do testiculo

esquerdo e *ephelides* disseminadas pela pelle, encontrando-se ainda outras cicatrizes.

Tem um delirio fútil, pouco intenso, e um pouco de agitação, procurando fugir d'um para o outro compartimento e lançando mão de todo e qualquer alimento a que possa chegar.

Evita a companhia dos outros doentes e quer ir para a familia ou que a familia venha para elle.

Canta e dança quasi constantemente no jardim.

Responde com lucidez, é excessivamente loquaz e d'uma notavel voracidade.

A kleptomania é um syndroma que se impõe.

Durante a noite perturba o somno dos outros doentes, ora cantando, ora explorando-lhes os bolsos em procura de qualquer objecto de que se apodera.

Os companheiros de dormitorio escondiam o fato debaixo da roupa da cama, para obstem a que elle os roubasse. Uma noite um d'elles acordou no momento em que o ladrão ia revistar-lhe subtilmente a roupa. Travou-se altercação e o gatuno aggreuiu o outro com um *vaso de noite*, fazendo-lhe dois ferimentos na cabeça e tel-o-ia talvez morto, se não acudisse a ronda da enfermaria.

OBSERVAÇÃO XV

Serviço do Sr. Lemos Peixoto

Hereditariedade morbida bilateral. Loucura anterior. Habito desconfiado e traiçoeiro. Olhar baixo. Acções impulsivas e malfazejas, não motivadas. Desordem de actos. Lucidez.

A... J... P... de 16 annos de idade (approximadamente), solteiro.

Entrou para o hospital em 19 de fevereiro de 1885.

Antecedentes hereditarios. — Dois tios, um paterno e outro materno, alienados. Um irmão alienado.

Antecedentes pessoaes. — A doença principiou aos 8 annos, coincidindo com a cura da *tinha*.

O medico, que attestou, refere que o doente era aggressivo, practicava furtos extravagantes e incendios, e acrescenta que tinha *intervallos lucidos*.

Observação. — Tem temperamento lymphatico e constituição fraca; mostra ao nivel da sutura inter-parietal uma ferida contusa produzida por uma pancada que lhe deu a mãe.

Não encara de frente a pessoa que o interroga; falla de olhos baixos, com aspecto de desconfiança.

É muito traiçoeiro e lucido.

Interpellado ácerca dos factos da historia progressa e actual, retrahе-se n'um mutismo quasi absoluto.

A nota symptomatica predominante é a desordem da actuação: tranquillo ás vezes, aggride de repente os outros doentes com um furor em desharmonia com a idade e estatura.

Trabalha ou não, conforme quer, e já por duas vezes se evadiu; na ultima realisou a evasão muito calculadamente, abrindo a porta do jardim da enfermaria.

OBSERVAÇÃO XVI

Hereditariade morbida e consanguinidade. Ptosis da palpebra superior direita. Desordem permanente de actos não motivados e impulsivos, com predominio de acções malfazejas. Explosão brusca e imprevista d'esses actos. Lucidez.

M... de 18 annos de idade (approximadamente), solteiro.

Antecedentes hereditarios. — Mãe muito excentrica. Uma irmã alienada. Duas tias naturaes maternas alie-

nadas. Duas tias paternas vesanicas. Paes consanguíneos (primos).

Antecedentes pessoaes. — Desconhecidos.

Observação. — Tem temperamento nervoso e constituição regular; além do ptosis da palpebra superior direita, não mostra estygmias organicos das degenerescencias.

Parece que a causa occasional da molestia deve attribuir-se a um casamento phantasiado pelo doente e contrariado pela familia da *supposta noiva*.

O doente começou a mostrar desarranjo mental pela volubildade da palavra e pela permanente irrequietação motriz.

Danças desvairadamente, saía de casa, entrava com precipitação fallando na sua «noiva que era a Sr.^a D...»

Tinha alternativas bem accentuadas de tranquillidade e agitação.

Um dia estava em certo logar, muito socegado; viu passar um homem e, acto continuo, atirou-lhe uma pedra á cabeça, prostrando-o por terra.

Chegou-se ao ferido e bateu-lhe rancorosamente, até que veio um terceiro em auxilio, prendendo o doente. Este, tomado d'uma agitação violentissima, lançou-se ao homem, mordeu-o na face, e tel-o-ia abatido se o outro não tivesse o expediente de lhe apertar a garganta; veio mais gente e a custo poderam contel-o.

Promettia a morte a alguns individuos, que fugiam espavoridos, apenas o avistavam.

Era lucido; ia ás casas conhecidas, partia os vidros e os moveis e subia aos telhados e ás arvores, equilibrando-se prodigiosamente.

Um dia foi a casa d'um rapaz conhecido, que a esse tempo estava em Lisboa; conversou serenamente com a mãe, deplorando muito o seu estado; vendo uma roupa do amigo que ia procurar, pediu para a examinar e, ao começar o exame, fel-a em pedaços.

Odejava a familia e batia nos irmãos; a vida affectiva estava completamente perdida. Os symptomas culminantes d'este doente reduziam-se a alternativas de tranquillidade e agitações violentas, com acções impulsivas, sempre malfazejas. É um degenerado muito característico.

OBSERVAÇÃO XVII

Serviço do Sr. Julio de Mattos

Hereditariedade morbida bilateral. Loucura anterior. Attitude megalomaniaca. Olhar fito. Anomalias da sexualidade. Apparecimento brusco de series de symptomas de character impulsivo e malefico. Periodicidade. Lucidez.

J... L... O... de 40 annos de idade (aproximadamente), solteiro.

Este doente esteve já por duas vezes no hospital; entrou pela primeira em 2 de janeiro de 1883 e pela segunda em 27 de agosto de 1884.

Antecedentes hereditarios. — Mãe affectada de lypemania anciosa. Paé excentrico e misanthropo (diz o medico que attestou).

Antecedentes pessoaes. — Primeira sequestração. Diz o medico, que redigiu o attestado, que o doente sahia nú para o meio da rua, perseguia para fins deshonestos as raparigas da terra, espancava creanças e pessoas inoffensivas, fazia tentativas incestuosas contra a propria mãe e negava-se dias seguidos a tomar alimentos e a trabalhar.

Observação. — Tem temperamento lymphatico e constituição regular. Expressão d'altivez e de satisfação intima.

É lucido; não manifesta incoherencia nem delirio systematico apreciavel. Não nega, embora tente attenual-os, os factos de manifesta loucura já referidos.

A doença não é *continua*. Ás agitações, durante as quaes se manifestam os factos morbidos acima apontados, succede de ordinario uma epocha durante a qual o doente se conserva tranquillo.

N'esta ultima phase tem estado, desde que entrou para o hospital.

Um dia fez uma tentativa de evasão, denunciadora d'um estado pathologico, porisso que as condições da

repartição tornavam essa tentativa necessariamente infructuosa.

O medico que escreveu o attestado de entrada vacilla a respeito do diagnostico da affecção, não sabendo se se trata de uma *loucura impulsiva periodica* ou de uma *loucura circular* ou de *dupla forma* ¹.

O doente continuou sempre lucido, com attitudo megalomaniaca: corpo erecto, cabeça um pouco projectada para traz, movimentos rapidos, marcha alta-neira e expressão dominadora e altiva.

Um dia aggreuiu bruscamente um doente da *repartição*.

Às vezes negava-se a tomar banhos e medicamentos e passava horas a olhar para um ponto distante qualquer.

Antecedentes pessoases. — Segunda sequestração. Continua o medico que attesta a dizer que o doente revela, por actos, ora a *megalomania*, ora a *loucura de dupla forma*.

Ameaçava a mãe de morte e espancou um homem, motivo porque foi recolhido a uma prisão, onde se apresentou apathico.

Observação. — Actualmente manifesta as mesmas attitudes pedantescas e fatuas.

¹ Esta vacillação é razoavel, e até pode tratar-se d'uma forma que RITTI denomina — *loucura intermittente de phases alternas* — forma bem differente de loucura circular (SR. JULIO DE MATTOS).

Quando se interroga, approxima-se com um gingar de quadris, em attitude de superioridade e de dominio, dispensando sorrisos preciosos e cumprimentos excessivos.

É lucido e habitualmente tranquillo; só por vezes, sem motivo apreciavel, aggride rapidamente um companheiro, tranquillizando-se pouco depois.

Se tem concepções megalomaniacas, revelam-se, principalmente ou quasi exclusivamente, pelo habito já descripto.

Trabalha na enfermaria quando quer e muitas vezes se recusa a trabalhar ou abandona o serviço insistindo para sahir.

OBSERVAÇÃO XVIII

Serviço do Sr. Joaquim Urbano

Hereditariedade morbida bilateral. Loucura anterior. Apparecimento brusco e inesperado do ataque, com predomínio de acções malfazejas e impulsivas. Loquacidade. Intermittencia. Illusões sensoriaes.

A... B... de 32 annos de idade, casada.

Entrou para o hospital em 9 de dezembro de 1884.

Antecedentes hereditarios. — Mãe alienada. Pae assassino. Um tio materno alienado,

Antecedentes pessoaes.—A doente tem tido varios accessos, sendo o primeiro ha doze annos, pouco mais ou menos. Tem seis filhos vivos mas a sua historia é desconhecida. Ha oito annos que deixou de ser menstruada.

Diz o medico, que attesta, que os accessos são intermittentes, caracterisados por desordem de actos e loquacidade excepcional.

O penultimo teve lugar em junho transacto e o ultimo ha quinze dias.

Observação.—Tem temperamento mixto e constituição regular. Entrou socegada e pouco communicativa. Tem illusões visuaes.

No dia 17 de janeiro, tornou-se rapidamente aggressiva, loquaz, lançando mão dos objectos ao seu alcance e quebrando-os estrepitosamente, n'uma agitação vivissima.

Dorme pouco, mas as funcções organicas exercem-se regularmente.

Esta agitação durou até 26 de fevereiro, em que a doente voltou á tranquillidade e taciturnidade anteriores.

A 23 de março reproduziu-se a agitação, sempre caracterisada pela desordem dos actos e excessiva loquacidade, symptomaticamente identica á primeira, cessando completamente em 8 de abril.

Não pode observar esta doente.

OBSERVAÇÃO XIX

Serviço do Sr. Julio de Mattos

Hereditariedade morbida unilateral (lado materno). Loucura anterior. Periodicidade dos accessos, quanto ao tempo e ás manifestações symptomaticas. Facilidade e promptidão da passagem da saude para a doença e reciprocamente. Passagem rapida d'uma a outra ordem de symptomas.

P... L... C... de 50 annos de idade, casado.

Entrou para o hospital em 28 de março de 1885.

Antecedentes hereditarios.— A mãe concebeu-o alienada e alienada morreu.

Antecedentes pessoaes.— O doente tem, ha quinze annos, ataques eguaes ao actual, *periodicos* no tempo e nas manifestações symptomaticas; sobrevêm ordinariamente na primavera. Teve ao todo doze ataques.

Havia tres annos que não lhe tinham voltado. A duração de cada um variava entre quinze dias e dois mezes.

Caracter sempre alegre e expansivo no estado hygido.

Observação. — Tem temperamento mixto e constituição regular.

Principiando por manifestar um mutismo tenaz durante o interrogatorio na *acceitação*, terminou por entrar em loquacidade maniaca.

O exame do estado actual denuncia: loquacidade exagerada, incoherencia, desordem nos actos, satisfação de si mesmo, insomnia. O accesso declinou sensivelmente desde o segundo dia da admissão.

Em muito pouco tempo a loquacidade passou, bem como a incoherencia; a insomnia e a desordem dos actos deram lugar a um somno reparador e a uma completa placidez.

Não pôde observar este doente.

OBSERVAÇÃO XX

Serviço do Sr. Joaquim Urbano

Hereditariedade morbida unilateral (lado materno). Explosão brusca e imprevista do ataque, com impulsões malfazejas. Periodicidade dos ataques. Mutação irregular dos mais differentes estados. Hallucinações visuaes. Lucidez nos intervallos.

T... M... B... de 23 annos de idade, solteira,